

DINELCIR DE SOUZA LIMA

QUEM É JESUS CRISTO

1^a EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

ANDERSON DE ALBUQUERQUE LIMA

2022



Quem é Jesus Cristo?

Pr. Dinelcir de Souza Lima

Apresentação

Uma das mais constantes pregações do Senhor Jesus foi a respeito dos falsos profetas que surgiriam nos últimos tempos. Estamos vivendo estes tempos. Se não os últimos, pelo menos os do surgimento dos falsos profetas. E isto podemos observar pelas deturpações do cristianismo autêntico que nos têm sido apresentadas e pelo crescimento de grupos que se dizem cristãos, mas que vivem completamente distanciados dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Um dos motivos deste distanciamento é a falsa imagem que tem sido passada e que a humanidade tem adquirido daquele que é o único autor da fé cristã, Jesus Cristo. Os que o vêem como um homem comum, no sentido da sua humanidade, mas que o admiram somente como se fosse alguém interessado em mudar o contexto social das classes oprimidas, empenham-se em viver um cristianismo social, direcionado apenas a transformar a sociedade em que vivemos. Os que o vêem somente como alguém poderoso para a realização de milagres, correm atrás de um cristianismo milagreiro, animista, supondo ser uma grande possibilidade de recebimento de uma vida de corpo, economia e contexto social saudáveis. Desconhecendo as verdadeiras características e funções da fé cristã, homens têm se dedicado a idéias e, consequentemente, a ações que são de autoria e motivação de mortais pecadores como qualquer um de nós.

O que fazer diante disso? Creio que é necessário se buscar nas Escrituras o perfil do verdadeiro Cristo, daquele que é, de fato, o autor da fé cristã. Crentes sinceros, quando conhecem de maneira mais aperfeiçoada o Senhor Jesus, voltam-se para um cristianismo autêntico, vivendo uma fé verdadeira, consoladora e produtiva para o reino de Deus.

Pr. Dinelcir de Souza Lima

Sumário

Estudo 1- O Messias Prometido
Estudo 2- O Verbo Eterno
Estudo 3- O autor da Vida
Estudo 4- O Reconciliador
Estudo 5- O Filho do Homem
Estudo 6- O Filho de Deus
Estudo 7- Um Ser Divino
Estudo 8- O Cordeiro de Deus
Estudo 9- O Autor da Nossa Fé
Estudo 10 -O Bom Pastor
Estudo 11 -O Perfeito Mediador
Estudo 12 -Um Ser Corpóreo
Estudo 13 -A Pedra Principal

JESUS CRISTO, O MESSIAS PROMETIDO

Texto básico: Isaías 9:1-7; 11:1-5

Somos salvos por Jesus Cristo! Esta é uma maravilhosa e imutável realidade em nossas vidas. Para sermos salvos por ele, não precisamos conhecê-lo profundamente, em todos os seus atributos, em toda a sua glória, em todo o seu poder. Precisamos, apenas, reconhecê-lo como Filho de Deus que nos deu a vida eterna, e nos entregarmos a ele para que produzisse em nós tão maravilhosa transformação.

Entretanto, assim como aconteceu com os apóstolos, que primeiro o seguiram e depois foram, gradativamente, conhecendo-o melhor, precisamos nos aprofundar cada vez mais no conhecimento do nosso Senhor e Salvador. Quanto mais o conhecemos, mais o admiraremos; quanto mais percebermos suas características, suas qualidades pessoais, maior será o nosso amor e confiança nele.

É nosso propósito levar os irmãos a estudarem bastante a respeito da pessoa de Jesus Cristo,

percebendo fatos que envolvem o maior homem da história da humanidade. Iniciemos, então, conhecendo-o como o Messias prometido por Deus e tão esperado pela humanidade.

O MESSIAS PROMETIDO NO GÊNESIS - *Gên. 3:15*

Em hebraico, a língua em que foi escrito o Velho Testamento (com exceção de alguns poucos trechos que foram escritos em aramaico), a palavra Messias é *Mashiah* e em grego, a língua em que foi escrito o Novo Testamento, é *Christos*. Ambas as expressões são traduzidas para a nossa língua por *Ungido*, trazendo a idéia de alguém separado e designado para determinadas missões ou tarefas específicas dadas por Deus. Os sacerdotes e os reis eram ungidos (Lev. 4:3; 6:22; 1Sam. 24:10), e os profetas provavelmente, também, eram ungidos (1Reis 19:16). Deus, em determinadas ocasiões, refere-se a certas pessoas usando a expressão

seu ungido, porque foram usadas para o cumprimento de propósitos dele. Isso podemos confirmar ao lermos Isaías 45:1, e vermos Deus chamando Ciro, o rei persa, que nem mesmo era do seu povo, de seu *ungido*.

Como veremos em referências bíblicas adiante, havia, no entanto, a promessa de um ungido especial, único, que era anunciado com o duplo propósito de ser o Salvador dos pecados do homem e exercer o poder do seu reinado. No texto indicado inicialmente, no livro de Gênesis, apesar de não existir a expressão *Messias*, vemos nitidamente a promessa da vinda de um que salvaria o mundo, exercendo o seu poder de Rei dos reis, esmagando a cabeça daquele que induzira o homem ao pecado, que é chamado por Jesus de “príncipe deste mundo”.

O MESSIAS PROMETIDO COMO REI - *Isaias 9:6,7*

No texto indicado, encontramos o profeta falando tão poderosamente inspirado por Deus, que se refere à vinda do Messias como um fato já acontecido. Devemos nos lembrar que o profeta Isaías escreveu cerca de 700 anos antes da vinda de Cristo, o que demonstra que a vinda do Messias já era um fato consumado no coração de

Mas, o que queremos enfatizar no texto é a anunciação de que: “*o principado está sobre os seus ombros*” e “*sobre o trono de Davi e no seu reino*”. Em muitos outros textos encontramos a promessa de um rei ou a referência a ele. Ana, mãe do profeta Samuel, profetizou no seu cântico: “*O Senhor julgará as extremidades da terra; dará força ao seu reino, e exaltará o poder do seu ungido*” (1 Sam. 2:10). Em 2 Samuel 7:8-17 encontramos a profecia de que o reino de Davi permaneceria para sempre.

Quando Jesus veio, foi como o Rei. Não um rei, mas o Rei. Só que os judeus não compreenderam a natureza do reinado de Cristo e pensaram que ele seria um rei terreno. Daí o receio de Herodes, o Grande, que temia perder o seu próprio trono (Mt. 2:1-18). E daí também a multidão, quando da multiplicação dos pães, tentar tomar Jesus, pela força, para fazê-lo rei (João 6:15).

Por esta esperança deturpada é que o povo, quando percebeu que Jesus recusava-se a desempenhar o papel de um libertador terreno, de um rei que expulsaria os romanos do domínio sobre os judeus, voltou-se contra ele, gritando por sua crucificação. Para os judeus, o Messias significava um filho real de Davi, que seria ungido por Deus

para trazer o livramento político do povo de Israel.

No entanto, o Messias, Jesus Cristo, foi enviado como o Rei de um reino que não é deste mundo, como o Rei espiritual, como o Rei de tudo o que há no universo, como o Rei que está acima de todos os reis.

O MESSIAS PROMETIDO COMO O SALVADOR

Is. 9:4; 11:1-4.

Quebrar o jugo é libertar, é salvar. *Quebrar o cetro* é símbolo da retirada da opressão de um dominador, é também salvar. *Julgar com justiça e repreender com equidade* é retirar de debaixo da opressão dos juízos injustos, da maldade. É também dar salvação. Mas existem muitos outros textos no Velho Testamento que prometem um salvador, como, por exemplo, Salmo 22; Isaías 53; Daniel 9:24-26.

Deus, desde os primórdios da humanidade, desde que o pecado entrou no mundo, prometeu e providenciou para que viesse o seu ungido, o Messias, aquele que salvaria o homem do domínio do pecado e de suas maléficas consequências, quebrando o seu jugo e restabelecendo o jugo suave e amoroso do próprio Senhor para aqueles a quem criara.

Os sacrifícios provisórios de animais estabelecidos no Velho Testamento já eram anúncios simbólicas e solenes de que um dia viria aquele que, sem culpa, se ofereceria em sacrifício perfeito e perpétuo, salvando todos aqueles que, reconhecendo a situação de pecado e, arrependidos, desejassem o restabelecimento de suas vidas com Deus e longe do pecado.

O povo de Israel, além de não entender o sentido do reinado do Messias, também não entendeu o significado da salvação que ele traria e, voltado para as coisas terrenas, pensou em salvação da opressão de outros povos (foram dominados pelos assírios, babilônicos, persas, gregos e romanos) e na sua entrada em Jerusalém, aclamou Jesus como um grande libertador, salvador político. Ao perceber que Jesus não estava interessado em libertar de situações políticas, rejeitou Messias e o crucificou, perdendo a grande oportunidade de salvar suas vidas.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A realidade do pecado na vida dos homens sempre incomodou a Deus, desde a eternidade. Não por feri-lo, mas por ferir ao próprio homem que é sua criatura, que é a coroa de toda a criação. Para libertá-lo, Deus providenciou a vinda do seu próprio Fi-

lho, formando um povo escolhido, para que dele viesse o Messias. Seu sacrifício foi muito grande e, se realmente amamos a Deus, o Pai, não temos como esquecer de tão grande amor manifestado por nós.

2. O Messias foi prometido como Rei eterno. Ele veio e tornou-se Rei de todos aqueles que o aceitam, que o recebem. As nossas atitudes para com ele devem refletir se estamos prestando a ele a honra devida a um rei. Se assim não for, estaremos desprezando-o em nosso viver diário, em nossos cultos, em nossos objetivos como igreja.

3. Devemos ter a Jesus como Rei espiritual e não como rei material. Devemos lembrar que ele afirmou que o seu reino não é deste mundo e que estamos caminhando para tomarmos posse de um reino que nos está reservado desde a fundação do mundo. Se o aceitarmos somente como rei material, estaremos rejeitando-o tanto quanto os judeus o rejeitaram.

4. Jesus veio como Salvador do que temos de mais importante porque entrará na eternidade, nossas almas. Veio para nos libertar do jugo do pecado. Mas ele só fará isso se assim o permitirmos. Devemos, então, ter para com ele duas atitudes sinceras: nos entregarmos para que nos liberte completamente e sermos gratos a ele por nos libertar, não

diminuindo sua pessoa, colocando-o apenas como libertador de situações materiais.

5. Mantenhamos viva em nossas mentes a cena do sacrifício de Jesus por nós, para que sejamos sempre gratos a ele por nos dar a salvação. Lembremo-nos que ele veio para sofrer pelas nossas transgressões e pelas nossas iniquidades; que o seu sacrifício nos trouxe a paz e a cura do pecado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 22. O sacrifício do Messias é descrito pelo rei Davi centenas de anos antes de acontecer.

Terça - Isaías 9:1-7. O nascimento do Messias é anunciado pelo profeta, cerca de 700 anos antes do acontecimento.

Quarta - Isaías 11. Deus promete a vinda do seu Ungido.

Quinta - 1Samuel 1:1-10. Ana profetiza a vinda do Messias como rei.

Sexta - Zacarias 9:1-10. O profeta anuncia que o Messias viria montado em um jumentinho.

Sábado - Miqueias 5:2-15. De Belém viria o Messias.

Domingo - Daniel 9. Deus promete a vinda do Messias.

JESUS CRISTO, O VERBO ETERNO

Textos básicos: João 1:1-18; Colossenses 1:12-20

Quando Jesus começou a existir? Teria sido quando veio ao mundo? Se a Bíblia diz que nunca ninguém viu a Deus, como Deus se manifestou visivelmente no passado a tantas pessoas? Quem criou todo o universo? São perguntas que costumeiramente ouvimos e que só podemos encontrar respostas na Palavra de Deus.

Neste estudo queremos demonstrar, à luz das Escrituras, que o Filho de Deus já existia e se manifestava aos homens, mesmo antes de entrar na temporalidade, ao se fazer carne; que foi o agente de toda a criação e, também, é o sustentador de todo o universo.

A EXISTÊNCIA DE JESUS ANTES DA CRIAÇÃO - João 1:1; 17:5; 8:58

A expressão grega que foi traduzida para nossa língua por *Verbo*, é *logos* e traz em si a idéia de *palavra, expressão, razão*. Foi traduzida por *Verbo* por trazer a idéia principal de palavra ativa, dinâmica, que gera efeitos.

No sexto século antes de Cristo, um pensador grego, da cidade de Éfeso, chamado Heráclito, defendeu a idéia de que todas as coisas estavam em movimento constante, transformando-se, mas que existia um princípio eterno e um padrão para todas as coisas, ao que denominou *Logos*. Não conseguia determinar o que era, mas tinha a idéia deste princípio dinâmico que impulsionava todo o universo e que teria, também, a conotação de um princípio moralizador.

A idéia foi difundida e dominava a cultura greco-romana quando Jesus Cristo veio e exerceu seu ministério aqui no mundo. Mesmo não sabendo quem ou o que, uma grande parte das pessoas não pertencentes ao povo de Deus, cria que existia um poder criador, ordenador e impulsionador de todo o universo.

O apóstolo João aproveita essa idéia e, inspirado por Deus, apresenta Jesus à humanidade como sendo este princípio poderoso, como aquele que era chamado de

Logos pelos gentios. No entanto, João vai muito além de Heráclito, mostrando:

1. A eternidade do Verbo - João 1:1.

Quando usou a expressão “no princípio era o Verbo”, o apóstolo demonstrou que no princípio, quando todas as coisas foram criadas, ele, o Filho de Deus, já existia. E isto é confirmado pelo próprio Jesus, que, orando, declarou sua eternidade pedindo ao Pai que tornasse a lhe dar a glória que tinha “antes que o mundo existisse” (João 17:5). Em João 8:58 encontramos também a afirmação de Jesus: “Antes que Abraão existisse, eu sou”. Ele não declarou *eu era*, mas *eu sou*, numa construção aparentemente incorreta no aspecto lingüístico, mas que colocou de maneira clara e indiscutível a realidade da sua eternidade. O profeta Miquéias anunciou também a existência eterna quando, anunciando o nascimento do Messias, disse: “cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miq. 5:2).

2. A deidade do Verbo - João 1:1.

Uma das doutrinas básicas do cristianismo (que em outro estudo veremos mais detalhadamente) é o fato de Jesus e Deus serem uma só pessoa. Sem a crença nesta verdade seríamos politeístas e não monotheístas. Mas, na Bíblia encontramos

muitas passagens onde podemos afirmar que Jesus, o Verbo de Deus, é o próprio Deus. O apóstolo João faz essa afirmação demonstrando, como diz o Pr. Delcyr de Souza Lima em *Doutrinas Fundamentais da Nossa Fé*, de sua própria edição, que: “*O Verbo é uma pessoa, como Deus o Pai é uma pessoa; o Verbo tem comunhão íntima com Deus; o Verbo participa da natureza e da atividade de Deus em toda a sua obra; embora sendo pessoa distinta de Deus, o Verbo é, com ele, uma só pessoa em essência.*”

Sendo Deus eterno, e sendo o Verbo participante da essência de Deus, fica patente a natureza eterna de Jesus, ficando também claro que Jesus já existia muito antes de vir ao mundo.

A ATUAÇÃO DO VERBO NA CRIAÇÃO - João 1:2,10; Col. 1:16,17.

Outra surpreendente afirmação bíblica é a de que Jesus, o Verbo, a Palavra:

1. Foi o agente de toda a criação.

“Todas as coisas foram feitas por ele”, é a afirmação do apóstolo João. “O mundo foi feito por ele”, é outra afirmação. O texto de Heb. 11:3, onde lemos “Pela fé entendemos que os mundos pela Palavra de Deus foram criados”, adquire grande importância para nós, quando temos a visão de Jesus sendo a Palavra, o Verbo de Deus.

Mas, ainda a respeito da atuação de Jesus na criação, existe outro fato que precisa ser destacado em nosso estudo e que é de grande importância para nossa reverência ao Filho de Deus:

2. Ele é o sustentador de todas as coisas. Em Colossenses 1:17 lemos que “*todas as coisas subsistem por ele*”; e em Hebreus 1:3: “*e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder*”.

Não existem dúvidas dentro da Bíblia de que Deus atribuiu ao Verbo, Seu Filho, a função de agente criador e agente sustentador de toda a criação. Como somos parte da criação, podemos perceber, então, que a nossa existência também é sustentada pelo Filho de Deus. É bastante interessante notarmos que a humanidade de um modo geral e, também, todo o universo, são mantidos existentes, vivos (no caso dos seres vivos) em movimento, energéticos, pela atuação do Filho de Deus, o Verbo eterno, que veio a ser chamado Jesus ao fazer-se carne como nós, ao fazer-se o nosso Salvador.

Profundamente inspirado por Deus, o apóstolo João deixou registrado que o ser que veio a ser chamado Jesus no seu nascimento como homem, é o Verbo de Deus, que é eterno, que já existia mesmo antes da criação do mundo; que ele é o próprio Deus em essência, que tem

intima comunhão com o Pai e que já estava presente na criação. Que foi o agente da criação e que é o sustentador de toda a criação. Por isso o apóstolo João afirmou que “*nEle estava a vida*” e que “*a vida era a luz dos homens*”. Ou seja, a vida que vivemos e toda a vida que nos rodeia, veio e continua vindo do Filho de Deus.

O apóstolo João demonstrou que o pensador grego tinha razão, que chegara a um pensamento verdadeiro; que o *Logos* realmente criara e sustentava todo o universo. Mas, pela sabedoria que lhe foi concedida pelo Espírito Santo, o apóstolo de Cristo foi muito mais longe que qualquer pensador humano, porque além de afirmar a existência do Verbo, também definiu a **pessoa do Verbo**. Enquanto Heráclito nem definira o *logos*, apenas o imaginando como uma abstração, o apóstolos de Cristo mostrou que o *Logos* era aquele judeu que fora crucificado pelo seu próprio povo, numa morte inglória, destinada a homens sem qualquer valor, e isto porque se esvaziara de toda a sua glória, de todo o seu poder, para salvar o homem, criado por ele à sua imagem e à sua semelhança. O apóstolo João mostrou que o **Verbo** habitara temporariamente entre os homens a quem criou e aos quais mantém com o fôlego da vida, em um universo que existe, também, pela sua manutenção.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não é de se admirar que pessoas comuns, sem terem se convertido a Deus através de Jesus Cristo, tenham a idéia de um ser todo poderoso, que tenha criado todas as coisas, e que até venerem esse ser, mesmo sem a noção de quem seja perfeitamente, como é o caso de indígenas de nosso país que acreditam na existência de um ser divino, criador de todas as coisas, a quem chamam de *Tupã*, e de indígenas da América do Norte, que também crêem na existência de uma divindade criadora, a quem chamam de *Manitu*. Isto acontece porque o homem naturalmente já tem em si a noção da divindade, da necessidade de ter crença em algum deus. Também porque é lógico crer que um universo tão organizado, que um universo que está sempre em movimento, precisou de alguém para criá-lo e organizá-lo e continua precisando de alguém muito poderoso para movimentá-lo.

2. O homem sem Deus pode chegar a ter a certeza da existência de Deus através da natureza, do universo, mas não pode conhecer os atributos de Deus. Sua personalidade, sua vontade, seus princípios, a não ser através da Bíblia que tudo nos esclarece a seu respeito.

3. O Cristo a quem amamos e aceitamos como Senhor e Salvador, não foi um mero criador de mais

uma religião no mundo. É o próprio agente de toda a criação, o próprio sustentador de todo o universo, é aquele que tem poder para nos sustentar e conduzir em segurança.

4. Não podemos permitir que pessoas enganadas por religiões falsas tentem diminuir de nossas mentes a imagem do nosso Salvador. Saibamos conhecer sua origem, seu atributos, sua divindade, para estarmos cada vez mais firmes na fé em Cristo Jesus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1:1-14. João declara quem é o Verbo e dá suas características divinas.

Terça - João 1:1-7. João declara que Jesus era desde o princípio.

Quarta - Salmo 33. O salmista declara que pela palavra do Senhor foram feitos os céus.

Quinta - João 8:37-59. Jesus declara sua preexistência eterna.

Sexta - João 17:1-17. Jesus declara sua glória e comunhão com Deus antes da existência do mundo.

Sábado - Colossenses 1:1-17. O apóstolo Paulo declara a preexistência de Jesus.

Domingo - Hebreus 1:1-3. O autor da carta aos Hebreus declara a função sustentadora de Cristo, de todas as coisas.

JESUS CRISTO, O AUTOR DA VIDA

Textos básicos: João 1:4; 5:24,26; 10:10; 11:25; 17:2

Existem coisas com as quais convivemos a todo instante, mas que dificilmente paramos para pensar sobre seus mistérios e sobre suas origens. Uma destas coisas é a própria vida. Vivemos em um mundo cheio de vida e dificilmente paramos para observar sua maravilha e para meditar a respeito do seu princípio.

Acordamos ao raiar do dia com pássaros cantando, flores se abrindo, animais correndo, com pessoas pisando nas ruas. Por algum motivo, o nosso organismo desperta do sono e a energia que durante a noite diminuiu somente mantendo funcionamentos vitais, corre por todo o nosso corpo, impulsionando músculos, aumentando a circulação sanguínea, ativando o nosso cérebro. São exemplos pequenos diante da diversidade e imensidão de formas de vida que existem no universo. Mas tudo isso é tão automático, vivemos uma vida tão agitada, que pouco paramos para

meditar sobre toda esta maravilha e sobre quem impulsiona tudo isto. Sim, porque se ninguém impulsionasse, tudo já teria parado há muito tempo.

Logicamente precisamos aceitar que algo tão complexo, tão maravilhoso precisa ter alguém para criar e para sustentar. Mas, quem teria criado a vida, de onde ela teria vindo?

AVIDA ESTÁ DESDE O PRINCÍPIO EM CRISTO

João 1:4

Neste versículo o apóstolo João está falando da eternidade e do poder criador do Verbo e faz a declaração que encontramos no texto: "Nele estava a vida". Quando depois diz que "todas as coisas foram feitas por ele" e que "sem ele nada do que foi feito se fez", inclui aí, também, a vida. Deus concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo (Jo. 5:26) e usou da vida do Filho para dar vida ao

universo (Col. 1:17). Uma das cenas mais impressionantes da história da humanidade foi o abalo de todo o universo quando Jesus expirou na cruz, Mateus nos fala de sepulturas se abrindo e mortos ressurretos entrando na cidade (Mt. 27:52); nos fala também de um grande terremoto que inclusive fendeu as pedras (v. 51). Lucas, que tivera o cuidado de colher muitas informações a respeito do ministério de Cristo, narra que o sol escureceu, fazendo com que trevas caíssem sobre a terra por três horas consecutivas. A morte de Cristo abalou todo o universo porque nele estava a vida.

AVIDA SÓ PODE SER RESTAURADA POR CRISTO

João 11:25

O pecado degenerou a vida que Deus deu à humanidade através do seu Filho. Toda a vida ficou desequilibrada. Passou a existir a morte, elemento estranho ao mundo de Deus. O homem que viveria eternamente, passou a conviver com o fato de ter sua vida interrompida pela tétrica morte corporal e, também, pela degeneração da vida com Deus.

A restauração da vida precisava de um elemento capaz de refazer o que ninguém poderia. Por isso Deus enviou seu Filho, com a missão específica de ser o portador da regeneração vida para o homem.

Não a vida aparente que o homem já possuía, com o espectro da morte sobre si, mas a vida plena, abundante, de paz e comunhão com Ele que o homem tinha no princípio. Por isso Jesus declara: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10). O episódio da ressurreição de Lázaro, narrado por João, tem a finalidade principal de demonstrar o poder de Cristo para restaurar a vida humana (João 11:43,44).

AVIDA SÓ PODE SER PERPETUADA POR CRISTO

João 3:16; 3:36; 5:25; Atos 4:12

O homem, depois que passa pela morte física, tem somente dois destinos: vida eterna na presença de Deus, onde não existem lágrimas, tristezas, dores ou pecado; ou sofrimento eterno no lugar que foi destinado ao diabo e seus anjos, onde existem dores e angústias eternas. A consciência destes dois destinos após a morte existe desde tempos antigos e o homem, afastado de Deus, tem criado idéias e suposições para esquecer ou tentar vencer o sofrimento eterno. Mas Jesus declara a sua missão de dar vida eterna (João 3:16) e João Batista também declara quando dá o seu testemunho a respeito de Jesus (João 3:36). Sobre esta garantia de vida eterna dada por Jesus podemos observar o seguinte:

I. A vida eterna é dada por Jesus ao que crê nele - João 3:16, 18, 36. Jesus pode perpetuar a vida de todas as pessoas, mas só o faz áquelas que o aceitam como Salvador, como o Filho de Deus, só o faz áquelas que entregam a ele as suas próprias vidas, confiando fielmente que ele as conduzirá à eternidade de paz e felicidade junto a Deus.

2. A vida eterna é o principal objetivo da vinda de Jesus ao mundo - João 3:16. Já foi dito que a principal missão de Cristo ao vir ao mundo em forma de homem, ao morrer na cruz do Calvário, foi dar vida eterna ao homem. O que o impulsionou foi o seu próprio amor e o amor do Pai, manifestado na providência unilateral divina, para que o homem tenha a sua vida perpetuada.

3. A vida eterna é uma garantia no presente - João 5:24. Muitas seitas e religiões, até mesmo que se dizem cristãs, têm tentado destruir a doutrina da salvação garantida no presente, na vida atual. Dentro de um suposto cristianismo há muitos que afirmam que a vida eterna é somente uma possibilidade, mesmo para aqueles que um dia entregaram suas vidas a Jesus.

No entanto, aquele que deu a sua vida por nós, que ressuscitou mostrando o seu poder sobre a

morte, que disse que seus discípulos verdadeiros são aqueles que permanecem na sua palavra (João 8:31), afirmou: “*Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida*”. Ou seja, Jesus não deixou qualquer margem para pensarmos que a salvação é somente uma possibilidade para os que se entregam ao plano de Deus para a salvação. Ele fechou questão, apontando a salvação como sendo uma realidade garantida no presente, no passado e no futuro. Para o presente ele afirmou: “*tem a vida eterna*”. Para o futuro, para o dia do juízo final, “*não entrará em condenação*”, ou seja, já irá para o julgamento, no dia do juízo, com a garantia de absolvição. E, para o passado, “*passou da morte para a vida*”, como um fato consumado no momento da aceitação de Jesus como Salvador (momento este que um segundo após já ficou para trás). O apóstolo Paulo, que recebeu de Jesus Cristo seus ensinamentos, diz que *estávamos mortos* em ofensas e pecados (Ef. 2:1), completando que Cristo nos *vivificou*.

A grande e feliz realidade para aqueles que um dia creram, de fato, em Jesus Cristo como Salvador, que entregaram a ele (e somente a ele) suas vidas, é que temos, já no

presente, a nossa vida eterna garantida pelo sangue de Jesus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Uma das artimanhas de Satanás contra os servos de Cristo é tirar-nos a alegria da salvação, colocando dúvidas em nossas mentes. É uma artimanha usada de várias maneiras, até mesmo através de literaturas impressas por igrejas que se dizem cristãs, ou através de pregadores que, talvez inadvertidamente, afirmam a morte da alma, a perca da salvação, ou a salvação como algo remoto, dependente de atitudes e obras humanas para a sua aquisição e garantia. Não devemos deixar tais palavras nos façam cair nas artimanhas do inimigo. Confiemos que, se a vida está em Cristo, ele é a maior autoridade para nos ensinar a respeito da vida futura, da sua garantia e de como a adquirimos imediatamente no momento em que cremos nele como Salvador e Senhor de nossas vidas.

2. Jesus veio ao mundo com a missão de dar a vida eterna. Hoje pessoas estão mais preocupadas com anunciação de justiça social, de transformação social do mundo, do que com a anunciação de vida eterna em Cristo. Como discípulos de Cristo precisamos ter o mesmo objetivo seu e precisamos lembrar que, aqui no mundo, fomos deixados como responsáveis pela anunciação da vida eterna que há em Jesus Cristo.

3. Às vezes somos assaltados pela idéia de que uma pessoa muito boazinha poderia ir aos céus sem Jesus Cristo. Não é verdade porque a vida está em Cristo e somente ele pode concedê-la.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 3. O ser humano perdeu direito de ter a vida eterna.

Terça - Salmo 39. A vaidade da vida é declarada pelo salmista.

Quarta - João 4:1-14. Jesus declara à mulher samaritana o seu poder de conceder vida eterna.

Quinta - João 10:1-11. Jesus declara a sua disposição de dar a sua vida pelas suas ovelhas.

Sexta - João 10:12-28. Jesus garante a vida eterna e garante a segurança da garantia da vida que está nele.

Sábado - 1João 1:1-4. Jesus é a Palavra da vida e a vida em Cristo foi manifestada aos homens.

Domingo - 1João 5:1-12. A vida eterna está em Jesus Cristo. Que o tem, tem a vida eterna. Quem não o tem, não tem a vida.

JESUS CRISTO, O RECONCILIADOR

Textos básicos: Jo.1:12; Rom. 5:1-11; II Cor. 5:17-21

Reconciliação é restabelecimento de paz entre pessoas, é restituição de bom relacionamento em idéias, objetivos, atitudes, convivência. É reatamento de comunhão.

No contexto espiritual, a doutrina da reconciliação do homem com Deus é essencial para uma vida feliz, de paz e harmonia do homem consigo próprio e com o Criador.

A reconciliação é necessária somente quando existir um rompimento na comunhão entre partes e para que seja efetivada precisa ser corrigida a causa da separação. No relacionamento do homem com o Criador, a causa foi a rebeldia, a desobediência, gerada pela dúvida da palavra empenhada por Deus, motivada pela soberba e que gerou a concupiscência. A esta rebeldia à Palavra de Deus, ao desvio da vontade estabelecida de Deus praticado pelo ser humano, a Bíblia chama de pecado e este é a

causa da separação entre o homem e Deus (ver Is. 59:2).

Se a separação aconteceu por causa da rebeldia do homem contra o Criador, logo é lógico reconhecermos que a submissão a Ele seria o ponto de reconciliação. Porém, além da submissão, precisaria haver a purificação do pecado, uma vez que o pecado não pode existir em Deus. Como o homem impuro poderia estar conciliado com Deus que é totalmente puro? A partir daí podemos começar a perceber a maravilhosa e graciosa providência de Deus para com o ser humano porque:

A RECONCILIAÇÃO É UMA PROVIDÊNCIA UNILATERAL DE DEUS - Rom. 5:10, 2Cor. 5:18.

Desde o princípio Deus buscou o homem caído. No gênesis, depois de Adão e Eva pecarem, Deus veio procurá-los e os encontrou escondidos da Sua presença, envergonha-

dos por causa do pecado e, apesar de os amaldiçoar e de expulsá-los do jardim do Éden, providenciou-lhes vestimentas e um culto provisório, representativo de uma reconciliação perfeita futura, para que pudessem desfrutar ainda do Seu amor e proteção.

O ser humano que se revoltou contra Deus, que se deixou corromper pelo pecado, não poderia aproximar-se impuro, por si próprio, de Deus. A reconciliação foi, então, iniciada e realizada por Deus.

ARECONCILIAÇÃO É A MANIFESTAÇÃO MÁXIMA DO AMOR DE DEUS - Rom. 5:8.

É comum pessoas reclamarem de Deus porque permitiu que o homem pecasse. São pessoas que continuam no caminho da rebeldia contra Deus, lançando sobre Ele a culpa que na realidade é do próprio homem, capaz de escolher suas próprias atitudes e caminhos. Melhor seria que todos vissem no sacrifício de Jesus, a manifestação do amor de Deus por nós. O próprio Jesus deu testemunho deste tão grande amor, quando falava a Nicodemos, mostrando-lhe como estar no reino dos céus (Jo 3:16). É a manifestação máxima do amor de Deus por pelo menos dois motivos:

I. Jesus Cristo é o próprio Filho de Deus. E Deus não o poupará do

sofrimento da morte, do recebimento em si de pecados que nunca cometeu, por amor de nós. O apóstolo Paulo, em Rom. 8:32, declara: "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupará..." Não pode haver reconciliação sem a aceitação de tão grande manifestação de amor!

2. Jesus Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. O apóstolo Paulo argumenta que alguém poderia morrer por um justo. Dizemos que alguém poderia morrer por quem julgassem bom, perfeito, mas não foi assim com o reconciliador. Ele morreu por nós estando nós ainda em pecado, para que pela Sua morte, pudéssemos ser purificados e reconciliados com Deus.

A RECONCILIAÇÃO É UMA DÁDIVA A SER RECEBIDA - João 1:12.

A reconciliação através do sacrifício de Jesus foi promovida por Deus para o ser humano e não no ser humano. Está à sua disposição e para que esteja nele, precisa recebê-la na pessoa de Jesus Cristo. Por isto o apóstolo João diz: "A todos quantos o receberam (a Jesus), deu-lhes (o próprio Jesus) o poder de serem feitos filhos de Deus".

O sacrifício de Deus e de seu Filho foi um ato consumado que não fica a se repetir (Heb. 9:28). Um fato que ficou à disposição de cada ser humano para recebê-lo ou não, segundo a vontade de cada um. Mas os que o recebem, são reconciliados com o próprio Deus. Porém, o que o recebimento dessa dádiva representa para o ser humano? O que representa aceitar a Jesus como nosso reconciliador com Deus?

1. Representa nos tornarmos novamente e efetivamente filhos de Deus. O homem ao se afastar de Deus deixou de desfrutar do cuidado, do amparo divino. Passou a viver por sua própria conta nesse universo hostilizado pelo pecado. Quando crê em Cristo, o homem se torna novamente filho de Deus, com todas as prerrogativas de cuidado, amparo, sustento e herança do seu reino.

2. Representa sermos salvos da ira de Deus - João 3:36; Rom. 5:9,10. Se por um lado existe o amor de Deus à disposição do ser humano, por outro existe a ira de Deus sobre os que o rejeitam, os que estão em pecado, separados dele. É interessante notarmos que a ira de Deus não é muito anunciada pelos pregadores modernos, mas que ela é uma realidade que pesa sobre os que rejeitam a ele, rejeitando o seu Filho. Estarmos em Cristo é termos

aceitado o seu senhorio sobre nossas vidas, é termos aceitado o Filho de Deus como nosso Salvador. E isto nos livra da ira divina futura, que será manifestada no juízo final.

3. Representa não termos nossos pecados imputados sobre nós - 2Cor. 5:19. As pessoas que desejam livrar-se sozinhas de seus pecados, carregam sobre si fardos pesadíssimos tanto de pecados, quanto de religiões que sobrecarregam o ser humano de obrigações. Mas as que recebem a Jesus como o Reconciliador, têm o alívio de lançarem sobre ele os seus fardos e tomarem, de volta, o dele, que é leve e suave, conforme sua própria afirmação (Mat. 11:30). Ele levou sobre si as nossas culpas e, no seu infinito amor, tirou de sobre nós a culpa do pecado.

4. Representa nos tornarmos servidores da reconciliação - 2Cor. 5:18,20. Uma das obras de restauração mais impressionantes que existe na história da humanidade é o que Deus fez ao homem na reconciliação. Além de torná-lo seu filho, de purificá-lo do pecado, de livrá-lo da ira futura, ainda o fez seu servidor, seu mensageiro da obra de reconciliação. Literalmente Paulo afirma que ele nos deu a *diaconia* da reconciliação, no sentido de sermos os responsáveis por apresentarmos à humanidade aquele que é o pão da vida que veio do céu. Ou seja, re-

conciliou-nos com ele e confiou a nós o privilégio de anunciar a outros, em um testemunho vivo, que Deus também os quer reconciliar consigo próprio através de Jesus Cristo, seu Filho.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Jesus ocupa lugar central na obra de reconciliação que Deus providenciou para nós. Satanás sempre lutou para que a obra de Deus não fosse consumada e agora luta para que não seja percebida. Ele consegue êxito, consegue ver o seu desejo maligno cumprido, quando deixamos de anunciar a reconciliação com Deus somente através de Jesus Cristo ou quando nos esquecemos que temos um elo perfeito de ligação entre Deus e nós.

2. A reconciliação providenciada por Deus não é falha nem passageira. É perfeita e definitiva. Quando recebemos a Cristo somos de uma vez por todas reconciliados com Deus, sem possibilidades de perdernos esta reconciliação em Cristo. Não fomos nós quem nos reconciliamos com Deus, mas ele quem nos reconciliou consigo próprio; não fomos nós que conquistamos uma reconciliação, mas foi Deus quem nos deu, pela sua graça e misericórdia, a reconciliação através do seu Filho.

3. A reconciliação restaura nosso relacionamento com Deus e, por Cristo Jesus, podemos desfrutar de uma comunhão maravilhosa e perfeita. Não deixemos que nada obscureça essa visão da vida em comunhão com nosso Criador. Percebemos sempre que somos objetos do amor de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1:1-12. Jesus é apresentado como o reconciliador.

Terça - Romanos 5:1-11. Jesus é apresentado como a manifestação do amor de Deus para conosco e como o seu agente da reconciliação.

Quarta - 2Coríntios 5:1-21. Deus, além de nos reconciliar com ele, nos fez seus ministros da reconciliação.

Quinta - Efésios 2:11-19. Por Jesus Cristo toda a humanidade tem acesso a Deus.

Sexta - Hebreus 2. Jesus experimentou a morte por nós. Morte que nos separava de Deus.

Sábado - Hebreus 10. Deus promete aos que se reconciliarem com ele, um restabelecimento perpétuo, e, da parte dele, de todos os pecados.

Domingo - Hebreus 7:22-28. Jesus pode salvar perfeitamente os que por ele chegam a Deus.

JESUS CRISTO, O FILHO DO HOMEM

Textos básicos: João 1:14; Mateus 16:13-20; Lucas 12:1-12

Filho do Homem foi a expressão preferida por Jesus para fazer referência a si próprio. Ele a usou mais de sessenta e cinco vezes. Fora dos quatro evangelhos a expressão só é encontrada no Novo Testamento em Atos 7:56, nos lábios de Estevão.

É uma expressão que nos leva a pensar no grande mistério da humanidade de Jesus. Sabemos da sua preexistência à criação e à sua vinda, no reino celestial como o agente e sustentador de toda a criação, chamado pelo apóstolo João de *Logos* (traduzido em nossa língua por *Verbo* porque é a palavra que denota ação); sabemos das suas intervenções na história da humanidade como a imagem, a representação visível, corpórea de Jeová - como nas aparições a Abraão, Jacó, Moisés, Gideão e outros -, mas dificilmente conseguíramos compreender como o Verbo abandonou sua forma e existência espiritual, imortal, com a possibilidade de lo-

comoção ilimitada por todo o universo, para adquirir um corpo humano, limitado, do mundo dos homens, mortal e esvaziado dos seus poderes.

Se por um lado não podemos compreender tal mistério, por outro podemos aceitar como um fato e estudar mais profundamente esta realidade de nosso Senhor, que aos nossos olhos agiganta mais ainda o seu amor por nós, a sua obediência ao Pai e o seu imenso poder para nos dar a vida.

A HUMANIDADE DE CRISTO É ANUNCIADA NA BÍBLIA

João 1:14

Inúmeros são os textos bíblicos que anunciam a encarnação de Jesus, ou seja, a sua tomada de forma humana. Podemos citar, por exemplo, Lucas 2:8-16; 2:21; Mat. 2:1-11. Mas desejamos examinar a anunciação feita pelo apóstolo João, que já vinha falando da realidade anterior de Jesus, a sua realidade eterna.

O Apóstolo João diz: "*O Verbo se fez carne*". A expressão *se fez* nos traz pelo menos duas idéias:

I. De uma transformação. Jesus passou de uma realidade para outra, mas não passou da mesma maneira que antes. Ele passou por uma transformação radical para adquirir a natureza humana, que anteriormente não possuia. O apóstolo Paulo, em 1Cor 15:40 afirma que há corpos celestes e corpos terrestres. Pois bem, o Verbo deixou seu corpo celestial para adquirir um corpo terreno, passando por uma profunda metamorfose.

2. De uma auto-transformação. Não foi alguém que o transformou, mas ele próprio quem se transformou. Ainda citando o apóstolo Paulo, na sua carta aos Filipenses, capítulo 2, versículo 7, lemos: "*Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens*". Foi o próprio Senhor Jesus quem se despojou da sua natureza celestial, glorificada, por amor de nós.

Mas, o apóstolo João ainda afirma que ele habitou entre nós, demonstrando que Jesus não passou por uma transformação momentânea apenas. Ele passou por uma transformação tão profunda que pôde, como homem, habitar entre nós. Tão radical que pôde, como veremos adiante, experimentar em seu ser situações que não poderia em sua forma celestial.

A HUMANIDADE DE CRISTO É ATESTADA POR FATOS HISTÓRICOS - *João 1:14*

Podemos conceituar como fato histórico algum acontecimento na limitação do tempo, que seja presenciado, comprovado e registrado por pessoas idôneas, tendo inclusive parâmetros e outras referências também históricas.

Alguns poucos e loucos homens tentaram (e ainda tentam) dizer que Jesus não existiu como homem. Os gnósticos (adeptos de uma filosofia que encontrou defensores dentro de igrejas cristãs nos primitivos séculos do cristianismo), por exemplo, tentavam ensinar que Jesus não tinha corpo, sendo apenas uma aparição.

A humanidade de Jesus é inegável. Muitos fatos históricos foram registrados a seu respeito, tornando inquestionável a sua existência neste mundo, com forma humana. O seu nascimento de mulher, as suas necessidades físicas, o seu ministério, a sua morte, foram presenciados, testemunhados e registrados por pessoas idôneas como o foram os apóstolos de Jesus Cristo. João testifica: "*E vimos a sua glória*". O mesmo apóstolo escreveu empenhando a sua palavra: "*Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro*" (*João 21:24*).

A HUMANIDADE DE CRISTO FAZ PARTE DO PLANO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM - Mat. 16:13-20

A declaração do apóstolo Pedro, de que Jesus (homem) era o Cristo (o Messias prometido como Salvador), diante da pergunta de Jesus a respeito do Filho do Homem; a aprovação do Senhor à declaração do apóstolo, ao dizer que Simão extrapolara a capacidade de compreensão humana ao fazer a sua declaração de que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo; e uma posterior afirmação de Jesus de que sua igreja estaria firmada no fato de ser ele próprio o Messias, o Filho de Deus que veio ao mundo para dar a salvação, interligam, sem sobra de dúvidas, a humanidade de Cristo com o plano divino para a salvação da humanidade. O Filho do Homem faz parte do plano divino para a salvação do homem; seus discípulos também fazem parte desse plano; e a igreja de Cristo, como instituição propagadora do evangelho, também o faz.

Mas, por que afirmamos que a humanidade de cristo seria essencial para o plano divino para a salvação do homem? A afirmação vem de dois motivos principais:

1. Porque era preciso que um homem pagasse a dívida de pecado de seres humanos - Rom. 6:23; Col.

2:13, 14; Heb. 9:15. O ser humano, ao pecar, tornou-se prisioneiro do pecado e de suas manifestações malignas. Sozinho o homem nunca poderia se libertar de tal situação, uma vez que o pecado o degenera cada vez mais. Era necessário ser remido, ser resgatado, mediante o pagamento do preço do pecado.

Que homem poderia resgatar o homem do aprisionamento do pecado, pagando o seu preço - que é a morte? Qualquer um que morresse o faria por si próprio, por também ser pecador. Era necessário que um homem sem natureza de pecado, sem ter adquirido pecado, totalmente isento de pecado, passasse pela morte. Isto faria com que estivesse pagando um preço que não seria por si próprio. Nas esferas terrenas não existia ninguém capaz de resgatar o homem do pecado.

Jesus, então, se fez homem e pôde passar pela experiência que somente pecadores passam - a morte - para que o preço ficasse pago, à disposição de quem quisesse ter a vida eterna.

2. Porque era preciso que um homem sem natureza de pecado vencesse as tentações malignas - Heb. 4:15. Jesus nasceu de mulher, mas foi gerado pelo Espírito Santo (Mat. 1:20), não adquirindo natureza de pecado na sua humanidade. Assim como fez com Adão, Satanás tentou fazer com que Jesus pecasse, com que permitisse que na sua humanidade passasse a existir,

também, a natureza de pecado. Mas Jesus resistiu e venceu, provando ser possível ao homem, sem a natureza de pecado, continuar firme contra as tentações malignas, ficando isento do pecado.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A humanidade de Jesus é incontestável e só a contestam aqueles que o rejeitam frontalmente como sendo o Salvador. A estes não devemos dar ouvidos porque são como loucos. E quem dá ouvidos a loucos torna-se como um louco também.

2. A humanidade de Jesus não foi como a nossa. Ele é o próprio Filho de Deus que se encarnou por geração do Espírito Santo, não tendo natureza de pecado porque não foi gerado por seres humanos e, por isso, não sofreu as concupiscências da carne como nós sofremos. As tentações de Jesus foram diferentes das nossas, na sua essência. Há homens que aceitam a humanidade de Jesus, mas aceitam em semelhança com a nossa, no aspecto da natureza de pecado, e afirmam que Jesus sofreu todo tipo de tentação carnal. Isso não é verdade, porque apesar de ter natureza humana, Jesus tinha uma natureza isenta da semente do pecado.

3. Toda religião falsa, que também usa o nome de Cristo, o coloca como homem comum, pecador, apesar de o considerarem um grande sábio, ou um homem muito bom. Precisamos saber que Jesus foi humano mas também é o Filho de Deus, o unigênito de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 1:18-25. Jesus foi gerado no ventre de Maria, pelo Espírito Santo. A sua geração é divina.

Terça - Mateus 2:1-11. O nascimento de Jesus é um fato histórico, com lugar, data e circunstâncias determinadas.

Quarta - Lucas 2:39-52. Jesus, o mesmo menino, sabia ser o Filho de Deus.

Quinta - Mateus 4:1-11. À semelhança de Adão, Jesus foi tentado no seu intelecto, mas não pecou.

Sexta - Mateus 16:13-20. Jesus declara-se o Filho do homem.

Sábado - Lucas 12:1-12. Jesus declara-se, novamente, Filho do Homem.

Domingo - Lucas 23:33-48. Jesus expirou como um ser mortal.

JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS

Textos básicos: Mateus 3:13-17; 17:1-5; João 1:18,29-34

Duas grandes e importantes diferenças existem entre Jesus Cristo e os demais indivíduos que criaram ou deram origem a religiões: ele ressuscitou e é o próprio Filho de Deus. Ou seja, é também Deus.

Sendo as duas realidades essenciais para a nossa fé, não é de se estranhar que Satanás influencie muitos no mundo para tentarem destruir tais fatos. Muitos têm se levantado e, até mesmo usando a Bíblia, tentam mudar os fatos registrados nas Escrituras a respeito da divindade do nosso Senhor, como, por exemplo, os Testemunhas de Jeová, os quais dizem que Jesus é apenas um homem comum, descendente de Abraão, que foi escolhido por Deus para apontar o caminho para a vida eterna e que, pelo poder de Deus, ressuscitou e foi para o reino de Deus (O Homem em Busca de Deus, São Paulo, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990).

Como ficaria a nossa redenção do pecado, se um homem comum, nascido com a natureza de pecado, tivesse sido dado para morrer? Ele morreria pelo seu próprio pecado e não pelo nosso! E a doutrina da redenção de Cristo é essencial para a nossa salvação. É preciso que o homem creia que Jesus já pagou pelo seu (do homem) pecado e que aceite o sacrifício dele (Jesus) para ser salvo. Daí a luta tão grande do inimigo de nossas almas em tentar destruir de nossas mentes a deidade de Jesus.

E é sobre essa deidade, sobre o fato de Jesus ser também Deus, que estudaremos nesta lição.

JESUS FOI APRESENTADO POR DEUS COMO SENDO SEU FILHO - Mat. 3:13-17; 17:1-5

Já dissemos, em outro estudo, que foi anunciado a José, por um anjo do Senhor, que a criança no ventre de Maria era gerada pelo Es-

pirito Santo. Só por ai podemos perceber que Jesus não foi um homem comum, gerado pela união de homem e mulher (Mt. 1L18,20).

Não bastasse isso, o próprio Deus se encarregou de apresentá-lo, diretamente aos homens, como sendo o seu Filho amado, em pelo menos duas vezes: na ocasião do batismo e quando da sua transfiguração. Nas duas ocasiões Deus se referiu a Jesus como **o seu Filho amado** e não como sendo **um dos seus filhos amados**. O artigo definido indica Jesus como sendo o único.

JESUS FOI APRESENTADO COMO UNIGÊNITO DE DEUS

Em sua vivência com Cristo, o apóstolo assimilou perfeitamente o fato de ser Jesus o único gerado por Deus como a sua imagem, como a sua forma, e que o ser humano conheceu Deus através do Filho.

João tinha a convicção de que não existia, em todo o universo, outro ser tal como Jesus Cristo. Outros seres foram criados por Deus e, como tais, eram apenas suas criaturas. Mas Jesus era o único Filho de Deus.

Uma coisa torna-se impressionante no texto escrito pelo apóstolo João: é que ele apresenta Jesus como sendo **o unigênito**

de Deus! No Salmo 45:6,7, o Filho já era apontado como sendo Deus. A grande diferença entre Jesus, o Filho Unigênito de Deus, e os outros seres chamados filhos de Deus, é que Jesus foi **gerado** por Deus (Sl 2:7; Heb 1:5) e os outros foram **criados** por Deus (Gên 1:26,27). Deus gerou de si próprio uma imagem sua, uma forma sua (Col. 1:15; Heb. 1:2,3) a quem deu autonomia, mas que manteve em seu seio (João 1:18) e a quem chamou seu Filho, a quem, também, enviou ao mundo para manifestar a sua glória (João 1:14) e o seu amor pela humanidade (João 3:16).

JESUS APRESENTOU-SE COMO SENDO O FILHO UNIGÊNITO E COMO SENDO O PRÓPRIO DEUS

João 3:16; 14:6-11

Quando conversava com o atônito Nicodemos, Jesus demonstrou a sua natureza de unigênito (único gerado) de Deus. Deixou também clara a necessidade de se crer no seu nome, como unigênito para se ter a vida eterna. Como poderia alguém ter a vida eterna afirmando ser Jesus um homem comum, gerado pela união de um homem e uma mulher?

Já no final do seu ministério, quando anunciaava aos seus apóstolos que voltaria para o Pai,

Interrogado a respeito de qual seria o caminho, Jesus apresentou-se como sendo ele próprio o caminho, e, ainda, proferiu um ensinamento incompreensível a menos que se creia que ele e Deus são uma só pessoa: "Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6).

Ele apresentou-se como o meio de ir ao Pai, mas ao mesmo tempo deixou claro que ele está no Pai e que faz parte da natureza do Pai. Logo depois afirma que através dele seus discípulos tanto **conheciam** quanto **viam** o Pai (v. 7-9). E ainda ao ansioso Filipe declara sua unidade perfeita com Deus, quando diz: "eu estou no Pai, e (...) o Pai está em mim" (v. 11).

Jesus ainda declara a sua deidade, os seus atributos divinos, chamando a atenção do discípulo para o fato de ele, Jesus, praticar as mesmas obras que o Pai. No próximo estudo mediaremos sobre quais seriam estas obras e estes atributos, mas podemos citar, de passagem, que seus discípulos presenciaram fatos na vida de Cristo que atestavam sua deidade, tais como: onipotência, onipresença, onisciência, capacidade de dar vida, amor ilimitado e perfeito, perdão de pecados. Tudo isto são características de Deus e mostra que o Pai permanecia no Filho e este fazia as obras dele (v. 10).

Em outra ocasião o Senhor Jesus demonstrou, com uma atitude, ser o próprio Deus. Foi no episódio em que se aproximou dos discípulos, que estavam em um barco, andando sobre o mar, em meio a uma tempestade. Quando entrou no barco, após salvar de afogamento ao afoito apóstolo Pedro que tentara, também, andar sobre as águas, recebeu a adoração de seus discípulos que ao mesmo tempo declararam: "És verdadeiramente o Filho de Deus" (Mat 14:33). É interessante o aspecto de que foi o próprio Senhor Jesus quem reafirmou as Escrituras ao ser tentado por Satanás, replicando que a adoração é devida somente a Deus (Mat 4:10) e que ele aceitou a adoração dos seus discípulos. Sabendo da sua perfeita coerência, só podemos aceitar que Jesus estava demonstrando ser ele o próprio Deus.

LÍCÔES PARA NOSSA VIDA

1. Algumas pessoas, mesmo no meio evangélico, tentam dizer que nós não temos religião, que religião é invenção de homens. Não é verdade. Não temos um sistema religioso, mas nós, crentes em Jesus Cristo, temos o único princípio de religião com Deus que é eficiente, como tantos desejam ter e perdem tempo praticando religiões inventadas por homens. Cristo é a única religião eficaz, porque o próprio elemento

de religião com Deus, seu Filho, é também aquele que criou e instituiu o nosso sistema de fé.

2. Não podemos perder de vista o fato de Jesus ser Deus, de que nunca teve pecado, tendo morrido na cruz totalmente inocente, para pagar não pelos seus, mas pelos nossos pecados. Crer assim e aceitar dessa forma o sacrifício de Cristo é essencial para o nosso resgate do pecado com suas macabras consequências. Crer assim, entregarmo-nos a Cristo como Filho de Deus unigênito, é essencial para que tenhamos a vida eterna.

3. Quando alguém crê que Jesus morreu como homem comum, tem que partir para tentar a salvação pelas suas próprias obras. E, fatalmente estará perdido para sempre no sofrimento eterno, porque ao homem é impossível salvar-se a si próprio.

4. Sendo Jesus o unigênito Filho de Deus, quando o recebemos com o Salvador, nos tornamos também filhos de Deus, inclusive como herdeiros do seu reino, por adoção.

5. Até os demônios reconhecem a deidade de Jesus, reconhecem Jesus com o Filho de Deus e estremecem diante dele. Negar tal fato é cooperar com a malignidade e impedir a

operação do poder transformador e vivificador na própria vida.

6. Louvemos e adoremos a Cristo com toda a nossa alma e com todo o nosso entendimento, porque como Filho de Deus ele merece a nossa gratidão e a nossa adoração.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Hebreus 1:1-14. Jesus é apresentado como sendo o Filho de Deus.

Terça - Hebreus 4. Por Cristo, imaculado, podemos chegar ao trono de Deus.

Quarta - Hebreus 5. Jesus, o Filho de Deus, é o autor da vida eterna.

Quinta - Hebreus 7. Se Melquizedeque era uma figura do Filho de Deus, não tendo um sacerdócio por hereditariedade, logo o Filho de Deus também não tinha pai nem mãe, sendo gerado pelo Espírito Santo, sendo separado dos pecadores.

Sexta - Hebreus 9:1-14. Jesus, com sua origem divina, pode oferecer-se a si próprio, sem pecado, para purificar-nos dos nossos pecados.

Sábado - Mateus 13:13-17. Jesus é apresentado por Deus como o seu Filho amado.

Domingo - João 14:1-14. Jesus apresenta-se como sendo o próprio Deus.

JESUS CRISTO, UM SER DIVINO

Textos básicos: Mat 28:18; João 21:17; Mat 18:20; Jo 8:58; Heb 13:8.

No último estudo pudemos observar que Jesus não foi um homem comum, como qualquer um de nós, porém o Unigênito Filho de Deus. Pudemos perceber que, em um mistério insondável para a humanidade, Jesus Cristo e Deus são uma só pessoa, estando um no outro, intimamente interligados. Vimos que somente por intermédio de Jesus (no Velho Testamento sem este nome, mas sendo o Filho de Deus) é que alguém pôde ver a Deus e que somente por intermédio de Jesus um ser humano pode estar em plena comunhão com Deus.

Neste estudo queremos demonstrar, também através das Escrituras, que Jesus possui atributos pessoais que são unicamente encontradas em Deus, reforçando, assim, a crença e a compreensão da realidade da sua divindade.

São os seguintes os atributos divinos encontrados em Jesus:

ONIPOTÊNCIA - Mateus 28:18

Jesus estava de partida para junto do Pai e estava deixando as últimas instruções para seus primeiros discípulos, quando proferiu a ordem de que fossem e fizessem discípulos seus por todo o mundo, mas antes de proferir a ordem fez uma declaração que manifesta este seu atributo divino: “*É-me dado todo o poder no céu e na terra*”.

Segundo suas próprias palavras, Jesus tem poder para fazer tudo o que desejar fazer e esta é uma das qualidades pessoais encontradas somente na pessoa de Deus. Em Apocalipse 1:8 Jesus é apresentado como sendo o **Todo-Poderoso**. Em Filipenses 3:21 está escrito que Jesus tem o eficaz poder de sujeitar a si **todas as coisas**.

Percorrendo as páginas dos Evangelhos encontramos alguns exemplos do poder de Jesus

sobre a vida (João 11:43,44), sobre as forças da natureza (Mateus 8:26), sobre o reino das trevas (Marcos 5:10 e 13), sobre as enfermidades (Mateus 12:13).

ONISCIÊNCIA - João 21:17

Está estabelecido na Bíblia que Jesus sabia todas as coisas. No texto em referência está a afirmação do apóstolo Pedro de que Jesus sabe de **todas** as coisas. Também em outros textos podemos extrair exemplos da onisciência de Jesus tais como: a discussão com os doutores da Lei quando ainda menino, aos doze anos de idade (Lucas 2:46,47); o conhecimento dos pensamentos humanos (Lucas 7:39,40), o conhecimento das situações distantes (João 11:11-14); o conhecimento dos tempos (João 12:31-33). Em sua onisciência Jesus conhece todas as coisas, todos os segredos da vida, todos os segredos do universo (João 3:8-13).

ONIPRESENÇA - Mateus 18:20

Nenhum atributo é tão distintivo entre Deus e os homens, como a onipresença, totalmente estranha a qualquer outro ser. Ninguém, a não ser o próprio Deus, pode estar em mais de um lugar ao mesmo tempo. O rei Davi diz, com respeito à pessoa de Deus: “*Para onde me fugirei*

da Tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço minha cama no mais profundo abismo, lá estás também.” (Salmos 139:7,8). O apóstolo Paulo, também a respeito da pessoa de Deus, diz: “*Não está longe de cada um de nós. Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos.*” (Atos 17:27,28).

Tendo observado que a onipresença é um atributo exclusivo de Deus, devemos agora observar que, em toda a história da humanidade, nenhum outro ser pôde reivindicar a onipresença e afirmá-la diante dos homens, a não ser Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus. Ele disse que estaria em qualquer lugar onde estivessem reunidos dois ou três em seu nome. Isto é onipresença. É estar presente em quantos e quaisquer lugares onde ele desejar estar.

ETERNIDADE - João 8:58

Antes de tudo precisamos observar que eternidade é a característica de quem não teve um princípio e que nem terá um fim. E este é um atributo que somente Deus tem. Só pode ser encontrado nele. Que outro ser não tem princípio e nem fim? Lewis Sperry Chafer, autor de **Teologia Sistemática**, vol 1, publicada pela Imprensa Batista Regular, São Paulo, em 1986, decla-

ra: *É possível que os anjos tenham vivido para observar os séculos passando; mas séculos multiplicados não fazem uma eternidade*" (pág. 278). Na Bíblia encontramos algumas seguintes declarações que nos mostram que nem mesmo os anjos são seres eternos: "*No princípio criou Deus os céus e a terra*" (Gênesis 1:1). "*Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos (...) Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados*" (Salmo 148:2,5). Nada tem a característica da eternidade, pois tudo foi criado por Deus, até mesmo os anjos, os exércitos celestiais.

Jesus declara a sua eternidade quando usa a expressão: "*Antes que Abraão existisse, eu sou*". Em Isaías 9:6, Jesus Cristo é chamado de "*Pai da Eternidade*". Alguém poderia argumentar questionando: Como Jesus, sendo eterno, poderia também ser Filho de Deus? Precisamos entender bem, como já enfatizamos anteriormente, que o Filho **não foi criado**, porém gerado pelo próprio Deus e a partir do próprio Deus, também. A essência do Filho não passou a existir em algum ponto do tempo perdido no passado, mas é simplesmente a continuação da essência do Pai, que é eterno.

IMUTABILIDADE - *Hebr. 13:8*

Nem os anjos foram imutáveis. Sabemos, pelos registros bíblicos, que muitos mudaram de atitudes para com o Criador, voltando-se contra Ele e contra toda a sua criação. Criados perfeitos, sem o mal, mudaram suas essências, dando lugar ao mal e, consequentemente, transformando-se em seres malignos.

Somente Deus é imutável. Em Malaquias 3:6, encontramos a afirmação de Deus: "*Porque Eu, o Senhor, não mudo*". Deus não muda com relação ao seu poder, seus propósitos, suas promessas, seu amor, sua misericórdia, sua justiça, seu caráter. E Jesus tem também este atributo. Ele também não muda. No texto indicado lemos: "*Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente*". Temos um Salvador que não muda no seu amor, no seu propósito, no seu poder, na sua misericórdia, na sua justiça, no seu caráter. Ele é imutável, ele é divino.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A lembrança da presença de Jesus Cristo conosco, todos os dias, onde quer que estejamos, é uma fonte de coragem e conforto. Podemos ter a consciência de que o nosso Salva-

dor é também o nosso Sustentador e Ajudador em todos os momentos de nossas vidas. Mas também nos lembra de que nada está encoberto aos seus olhos e que a Ele teremos que prestar contas de tudo algum dia.

2. Devemos viver alegres e confiantes, sabendo que temos um Salvador que conhece todas as coisas, inclusive a nós próprios. Conhece o nosso coração e sabe perfeitamente o quanto o amamos e quanto queremos servi-lo.

3. Ter consciência do poder que Jesus Cristo possui, de que ele é Todo Poderoso, também nos dá alívio e confiança para vivermos neste mundo. Tantos poderes nos são apresentados, tantos temores nos cercam, tantas lutas espirituais nos assaltam que é muito bom sabermos que somos sustentados por aquele que tem todo o poder nos céus e na terra. Que ninguém pode derrotá-lo, que ninguém pode superá-lo em força. É muito bom sabermos que ele tem poder para nos garantir a vida eterna, até mesmo porque ele é eterno.

4. Sabendo que Jesus Cristo é imutável, também vivemos mais confiantes, porque sabemos que não deixará de nos amar. Poderá nos corrigir quando nos desviar-mos, mas sempre nos amando e

querendo sempre o nosso bem. Sabendo que não muda, podemos confiar no seu caráter e na sua promessa de garantia de vida eterna para todo aquele que crer nele.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Isaías 9:1-7. O profeta anuncia que Cristo seria também chamado de "*Pai da Eternidade*".

Terça - Salmo 102. O salmista declara que a terra pereceria, mas o Senhor permaneceria.

Quarta - Mateus 8:1-4. Jesus manifesta o seu poder sobre as enfermidades.

Quinta - Mateus 14:22-32. Jesus manifesta o seu poder sobre as forças da natureza.

Sexta - Mateus 17:14-18. Jesus manifesta o seu poder sobre as hostes malignas.

Sábado - Lucas 7:36-40. Jesus manifesta o seu poder para conhecer o interior das pessoas.

Domingo - João 11:1-45. Jesus manifesta a sua onisciência e onipotência sobre a vida e a morte.

JESUS CRISTO, O CORDEIRO DE DEUS

Textos básicos: João 1:29,36; Apocalipse 5:1-14; 6; 7:17; 22:1-5.

Dentre as várias consequências do pecado de Adão e Eva, está a morte do próprio homem. Mas, antes desta acontecer, o pecado trouxe como conseqüência a morte de um ser inocente, sem pecado, e até mesmo sem a natureza de pecado, para socorrer uma necessidade humana. Diz a Bíblia que ao perceber a sua nudez, o primeiro casal coseu aventureis de folhas de figueira para si e que Deus, depois de encontrá-los escondidos em sua presença e de amaldiçoá-los, fez para eles túnica de peles (Gênesis 3:21). Para que os seres humanos pudessem estar vestidos, um animal foi sacrificado pelo próprio Deus.

Indo um pouco mais adiante, já encontramos um culto sacrificial estabelecido e Abel trazendo dos primogênitos de suas ovelhas para ofertar em sacrifício a Deus (Gênesis 4:4). Em uma das mais belas histórias sobre a providência de Deus para que os que confiam nele, a do mandato do sacrifício de

Isaque, encontramos também um culto sacrificial estabelecido, onde fica demonstrado o costume de se sacrificar um cordeiro a Deus (Gênesis 22:8) e ali, mais do que nunca, fica patente o fato do sacrifício do Cordeiro em substituição ao sacrifício que deveria ser do homem.

Quando saiam do Egito, libertados de uma escravidão de cerca de 400 anos, as famílias de israel tiveram que sacrificar, sada uma, um cordeiro e colocar o sangue dele nos umbrais e vergas das portas (Gênesis 12) num sinal de libertação e salvação dos primogênitos que teriam suas vidas poupadass. Outras vez vemos a figura do cordeiro sendo sacrificada para a salvação de vidas.

O sacrifício do animal cordeiro não teria qualquer valor não fosse o significado, o simbolismo do sacrifício estabelecido pelo próprio

Deus. O animal sacrificado, principalmente o cordeiro, simbolizava o próprio Filho de Deus que, apesar de ser eterno, de ser todo-poderoso, e ser sem natureza de pecado, deixou-se sacrificar manso como um cordeiro (Isaias 53:7), para salvar vidas humanas.

João, o Batista, apresentou Jesus como sendo o Cordeiro de Deus (João 1:29,36); o apóstolo Paulo declarou que Jesus é a nossa páscoa (1Cor 5:7) - devemos lembrar que é uma referência ao cordeiro sacrificado na comemoração da libertação do Egito -, e no livro de Apocalipse, aquele que está sempre à direita do Pai é apresentado como o Cordeiro. A Bíblia não deixa margem de dúvida quanto ao fato de que Jesus é o Cordeiro de Deus.

É de grande importância para nós, portanto, o que representa termos o Cordeiro de Deus como Salvador e Senhor.

O CORDEIRO DE DEUS FOI MORTO ANTES DA FUNÇÃO DO MUNDO

Apocalipse 13:8

Fica muito difícil para nós, na limitação de nossa mente, compreendermos a eternidade. A nossa relação de tempo é bastante diferente da de Deus (2Pedro 3:8).

Por isso temos apenas que aceitar os fatos que estão registrados na Bíblia, como a declaração de que o Cordeiro foi morto antes da fundação do mundo. O que podemos conjecturar é que Deus, ao criar o mundo, já em seu coração havia sacrificado seu Filho por nós. Aqueles sacrifícios de animais eram simbolismos de algo que já estava consumado no coração de Deus.

O CORDEIRO DE DEUS ADQUIRIU VIDAS A PREÇO DO SEU PRÓPRIO SANGUE

Apocalipse 5:9,10

O principal objetivo do sacrifício de Jesus, do Cordeiro de Deus, foi tirar o pecado do mundo. Foi expiar (levar sobre si) o nosso pecado; foi resgatar, da perdição eterna, vidas preciosas para o Pai. Jesus derramou o seu próprio sangue para nos comprar para Deus.

Uma coisa simples, porém impressionante, que devemos observar, é que ele não precisaria morrer para realizar milagres (e isto ficou provado pelo fato de ter realizado os milagres antes do seu sacrifício), mas ele não poderia nos dar a vida sem dar a sua própria vida, sem se deixar sacrificar.

Estas vidas, no entanto, não foram adquiridas para Deus sem qualquer objetivo. No texto indica-

do, vemos que fomos adquiridos para:

1. Sermos participantes do Reino de Deus - participantes no sentido de auxiliarmos servindo, não somente como escravos, mas também como herdeiros.

2. Sermos sacerdotes de Deus - Sacerdotes porque podemos entrar sozinhos, sem intermediários humanos, na presença de Deus e cultuá-lo perfeitamente, em espírito e em verdade. Além disso, somos aqueles que têm a mensagem que pode ligar o homem a Cristo e, consequentemente, a Deus.

3. Reinarmos com Deus - Além de sermos herdeiros, seremos também auxiliares no governo do reino de Deus. Jesus Cristo, ao nos comprar com o seu sangue, nos tirou da situação de escravos do pecado, destinados ao sofrimento eterno, e nos colocou na situação de reinantes no reino de Deus, juntamente com ele.

O CORDEIRO DE DEUS EXERCERÁ O JUÍZO FINAL *Apocalipse 6*

No texto indicado encontramos uma referência à ira do Cordeiro (v. 16). Deus, na sua justiça, deu ao seu Filho, depois do seu sacrifício, a incumbência de julgar os povos da terra; se exercer juízo sobre todos

aqueles que o rejeitaram, que rejeitaram o seu sacrifício. O Cordeiro sacrificado torna-se Juiz e a sua justiça baseia-se no seu próprio sacrifício. Ao Cordeiro foi dada soberania (v. 10) para julgar a todos os seres humanos (v. 15), sejam reis, chefes militares, ricos, poderosos, escravos ou livres. Todos estarão debaixo do juízo de Jesus Cristo! E os que não temeram entrarião em desespero (v. 15, 16), mas seus servos estarão debaixo dos seus cuidados (v. 11).

O CORDEIRO DE DEUS APASCENTARÁ O SEU REBANHO - *Apocalipse 7:17*

Jesus, ainda aqui no mundo, apresentou-se como sendo o Bom Pastor. Também no livro do Apocalipse, ele, como o Cordeiro, é apresentado como o Pastor que apascentará o seu rebanho. Se a sua presença para muitos é aterradora, a ponto de pedirem que os montes caiam sobre eles, para nós, seus servos, é sinônimo de tranquilidade, de condução tranquila, às fontes das águas da vida, de conforto eterno.

O CORDEIRO DE DEUS GOVERNARÁ COM O PAI PARA SEMPRE - *Apoc. 22:1-5*

Que contraste encontramos ao compararmos este texto com o do julgamento e sacrifício de Jesus! Homens iniquos, cheios de si mes-

mos, julgando-se muito poderosos, zombaram, maltrataram e mataram aquele que é o Rei dos reis, que governa e governará todo o universo para sempre. No seu governo só haverá vida (v.2), não haverá qualquer tipo de maldição (v.3) e haverá comunhão permanente entre ele e seus servos (v. 3,4).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quanto mais estudamos a respeito de Jesus Cristo, mais nos alegramos por sermos seus servos, por termos crido nele como nosso Salvador. Aprofundamo-nos sempre em conhecê-lo, deixemos que o seu Espírito cada vez mais nos ilumine no estudo da Palavra de Deus, para que a nossa alegria em Cristo seja cada vez maior e mais alicerçada.

2. Quando pessoas atribuem a Jesus somente poder para realizar milagres, estão desprezando o sacrifício do Cordeiro que foi praticado voluntária e mansamente pela humanidade. E sem aceitação desse sacrifício, não poderão ser resgatados para a vida eterna.

3. Para que alguém faça parte do rebanho do Cordeiro, precisa se deixar adquirir por Cristo, e o preço que ele pagou foi o sangue do seu sacrifício. Não existe outro meio de ele adquirir os seus.

4. O mundo será julgado por um Juiz que é Jesus Cristo. O que é maravilhoso, é que este juiz é o nosso Senhor e Salvador, que nos comprou com o seu próprio sangue, sacrificando-nos por nós. Saber disso, nos dá paz e tranqüilidade diante da realidade do juízo final.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 3:1-21. Deus sacrifica um animal para vestir o ser humano.

Terça - Gênesis 22:1-13. Um cordeiro é sacrificado em substituição ao sacrifício de Isaque, filho de Abraão.

Quarta - Isaías 53. O profeta anuncia a morte do Cordeiro e declara que ele levou sobre si o pecado de muitos.

Quinta - João 1:19-37. João anuncia que Jesus é o Cordeiro de Deus e dois de seus discípulos seguem a Cristo por ouvirem a anunciação.

Sexta - 1Pedro 1:1-21. Fomos resgatados pelo sangue de Jesus, como o sangue de um cordeiro sem defeito e sem mancha.

Sábado - Apoc 5. Somente o Cordeiro, pelo seu sacrifício, foi digno de tirar os selos do livro da revelação das últimas coisas.

Domingo - Apoc 22:1-5. Juntamente com o Pai, o Cordeiro reinará para sempre em seu Reino de Luz.

JESUS CRISTO, O AUTOR DA NOSSA FÉ

Textos básicos: Hebreus 12:1-3; Colossenses 2:4-15

Uma das características existentes e necessárias no ser humano é a fé. Foi o próprio Deus quem criou o homem com esta característica e também foi o próprio Deus aquele que deixou registrada a sua importância nas Escrituras. De capa a capa da Bíblia encontramos conclamações à fé e exemplos vividos de fé. O autor da carta aos Hebreus dedica toda uma extensão da sua carta para citar exemplos de fé em grandes homens e mulheres do Velho Testamento. No Novo Testamento são inúmeras as passagens que falam a respeito de fé, tanto em narrativas quanto em ensinamentos. Jesus ficava maravilhado quando encontrava fé verdadeira nas pessoas que vinham a ele e as atendia em seus pedidos. E, ainda o autor da carta aos Hebreus declara que “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6).

Mas, se por um lado a fé é tão essencial, por outro o pecado, na sua

influência maligna criou desvios na mente humana com respeito à fé. O homem direcionou sua fé para objetos (pedras, madeiras, ouro, prata etc), para elementos da natureza (astros, rios, mares, animais), para outros seres humanos, e até para si próprios quando crêem que são capazes de realizar alguma proeza material ou espiritual, firmados em seus próprios comportamentos religiosos ou supostos merecimentos.

Nós, servos de Deus, somos conclamados a termos fé. Porém não a fé que foi deturpada pelo homem em seu estado de pecado; não a fé no que é visível, porque isso não seria fé; não a fé nas ideologias humanas, porque estariamos tendo fé em homens; mas a fé naquele que é o seu autor, o seu sustentador. Analisemos juntos o porque de Jesus ser o autor da nossa fé bem como os efeitos em nossas vidas que advirão se andarmos confiados somente nele.

JESUS É O AUTOR DA NOSSA FÉ PORQUE SOMENTE ELE PODE NOS GARANTIR O QUE NÃO VEMOS - *Heb 11:1*

Nós não vemos as coisas celestiais e nem conhecemos os seus mistérios, a não ser pela revelação de Jesus Cristo. Foi ele próprio quem declarou que “ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu” (João João 3:13). Foi Jesus quem nos revelou a vida eterna e quem deu provas da ressurreição dos mortos através dos seus ensinamentos e pela sua própria ressurreição. O apóstolo Paulo declara, escrevendo aos crentes de Corinto, que se Cristo não tivesse ressuscitado, a nossa fé seria vã (1Cor 15L17). É o próprio Jesus quem se constituiu a prova da nossa esperança de vida eterna. É ele quem nos salva, é ele quem nos liberta, é ele quem nos transforma. Ou seja, é ele quem nos dá a experiência da fé, provando para nós o que não podemos ver.

JESUS CRISTO É O AUTOR DA NOSSA FÉ E SOMENTE NELE DEVEMOS ANDAR *Colossenses 2:6*

Os crentes de Colossos estavam encontrando sérias dificuldades na vida cristã. Homens arraigados ao

judaísmo estavam levando a igreja a direcionar sua fé para os ritos religiosos e para a observância dos preceitos judeus. Mas, por outro lado, outros estavam levando a igreja a direcionar sua fé para seres celestiais que não poderiam ser objeto de fé, como os anjos por exemplo. Perdidos no meio de tanta heresia, os crentes não sabiam como andar, como caminhar na vida cristã. Por isso o apóstolo adverte que tenham como modelo o próprio Jesus Cristo, que assim como tinham recebido a salvação por Jesus, também continuassem andando segundo os seus preceitos. Mas, como andar? Existem parte do apóstolo algumas recomendações sobre como devemos andar olhando para o autor da nossa fé.

I. Arraigados, edificados e confirmados - São três expressões fortes que denotam firmeza. Arraigados é firmemente enraizados. Há pessoas que estão profundamente enraizadas em suas crenças que lhes foram passadas por outras pessoas, mas são como árvores enraizadas na areia que no ventadão mais forte são arrancadas. Edificar traz a idéia de um prédio que foi sendo construído, cuja construção requer uma base bastante sólida ou fatalmente se desmoronará. E confirmar traz a idéia de

testar. Somos testados na nossa fé constantemente e se estivermos firmados nos conceitos humanos, fatalmente fracassaremos.

2. Com ações de graças - Col. 2:7 - A ação de graças leva-nos à lembrança de que nada merecemos e que dependemos totalmente de Cristo. Leva-nos ao fortalecimento da fé em Jesus Cristo porque manifesta a Deus o sentimento que temos de que confiamos plenamente nele e em seu Filho, Jesus Cristo.

3. Sendo cuidadosos com respeito aos que desejam nos aprisionar - Col. 2:8. O servo de Deus precisa ser muito prudente; precisa olhar sempre por onde está andando, precisa atentar para o que está ouvindo. Precisa estar sempre atento não somente quanto ao maligno, mas também quanto a pessoas, como nós, que vivem dentro de igrejas, que desejam fazer prisioneiros de suas idéias próprias. São idéias vãs, ou seja, sem qualquer poder ou valor real para uma vida cristã de fé verdadeira. São idéias baseadas em tradições humanas, que nada têm a ver com as Escrituras, com a Palavra de Deus, com os ensinamentos de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo nos diz que tais idéias nos vêm de forma sutil, sem que percebamos suas intenções reais e cabe ao crente estar atento para elas.

A NOSSA FÉ É DIRETAMENTE PROPORCIONAL À NOSSA CONSIDERAÇÃO PARA COM SEU AUTOR - Hebreus 13:13

Ter consideração é respeitar, é comportar-se dignamente diante de, é dar atenção. A nossa fé é diretamente proporcional ao respeito que temos a Cristo, ao seu sacrifício, ao seu amor para conosco. Considerar a Cristo é dar atenção aos seus ensinamentos, é nos comportarmos dignamente diante da sua pessoa. Quantos estão dizendo terem fé e estão desprezando o sacrifício de Cristo? Quantos estão vivendo sem prestar atenção nas suas atitudes, no seu sofrimento, nos seus ensinamentos? A nossa fé é o resultado da nossa consideração com respeito a Cristo e a tudo o que envolve a sua pessoa. A consideração para com Cristo fortalece a nossa fé. A consideração para com Cristo renova as nossas forças e tonifica as nossas almas.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Existem muitas coisas que não vemos e não podemos saber. Exércitos celestiais existem ao mesmo tempo que existimos. A vida futura, apesar de estar fora de nossa visão, já existe para muitos que partiram desta vida. O amanhã é uma incógnita para cada um de nós. Não sabemos como será o pró-

ximo minuto de nossa vida. Como podemos conviver com tantas coisas que não vemos? Somente pela fé. E a nossa fé deve estar baseada naquele que vê o que não vemos, que vive fora da temporalidade, para sempre, que nos garantiu, pela sua própria ressurreição, a vida futura e, pelo seu poder, o amparo dos exércitos celestiais.

2. A base da nossa fé está em Jesus cristo. Como poderemos andar fora dos seus ensinamentos, dos seus mandamentos e, ainda, querermos que ele nos atenda? Vivamos de acordo com a sua vontade e certamente ele sempre nos atenderá nas nossas angústias e necessidades.

3. Quanto mais considerarmos e aprendermos a respeito do maravilhoso poder de Cristo, do seu infinito amor para com suas ovelhas, do seu dolorido sacrifício, mais nossa fé será acrescentada, mais estaremos solidificados na vida cristã, porque seremos impulsionados a confiar cada vez mais, a depender sempre, e a entregar totalmente a nossa vida em suas poderosas mãos.

4. Viver comportamentos religiosos, ainda que chamados cristãos e enraizados em nossos corações, distanciados dos ensinamentos,

e promessas do Senhor Jesus Cristo, é viver sem fé autêntica, uma vez que é ter idéias humanas como base propulsora de idéias falsas, que o homem pensa ser fé.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Hebreus 12:1-11. Só correremos com firmeza se estivermos olhando somente para o autor da nossa fé.

Terça p Hebreus 12:12-29. Recebemos como herdeiros por Jesus Cristo, um reino que não pode ser abalado.

Quarta - Colossenses 2:1-15. O autor da nossa fé, pelo seu poder, livrou-nos da dívida do pecado e triunfou sobre as potestades do ar.

Quinta - 1Coríntios 15:50-58. A nossa vitória já está garantida em Jesus Cristo.

Sexta - Mateus 8:5-13. Jesus se alegra por ter encontrado alguém de fé e concede-lhe o que pedia de acordo com a sua fé.

Sábado - Lucas 18:1-8. Jesus interroga a respeito da fé nos últimos dias.

Domingo - Mateus 14:22-36. Jesus repreende a Pedro por não ter depositado nele a sua fé.

JESUS CRISTO, O BOM PASTOR

Textos básicos: João 10:1-16; Ezequiel 34:11-23

Durante o seu ministério, Jesus se apresentou usando de muitas designações para suas funções. Uma delas, que nos causa bastante impressão e que nos mostra incisivamente o caráter do nosso Salvador, é a de ser o Bom Pastor. Foi ele quem declarou: "Eu sou o bom pastor". Para entendermos claramente o que o Senhor queria dizer, precisamos analisar bem o anúncio à luz do Velho Testamento a respeito daquele que seria o único pastor das ovelhas de Deus, e, também, do que era a função dos pastores nos tempos do Novo Testamento. Isto faremos analisando cada característica e cada atitude do Bom Pastor.

JESUS É O BOM PASTOR ANUNCIADO PELOS PROFETAS

Ezequiel 34:11,23; João 10:16

Desde tempos antigos os líderes de Israel eram comparados com pastores. Reis, sacerdotes e profe-

tas recebiam de Deus a incumbência de conduzir o seu povo dentro dos seus caminhos. Pela própria história do povo de Deus, sabemos que os líderes falharam e, na maioria das vezes, conduziram o povo por caminhos de idolatria, feitiçaria, imoralidade e apatia para com o Senhor. Irado, Deus pronuncia através do profeta Ezequiel a sua sentença contra os maus líderes: "*Eis que eu estou contra os pastores; das suas mãos requererei as minhas ovelhas...*" (Ezequiel 34:10)

Mas Deus também usa o seu servo, o profeta Ezequiel, para transmitir uma promessa, a de que ele próprio estaria sendo o Pastor das suas ovelhas e que as conduziria com segurança. Anuncia que estaria estabelecendo um Pastor sobre o seu povo (Ezequiel 34:23). Comparando a profecia com a declaração de Jesus a respeito da sua função de Pastor, podemos notar com facilidade que Jesus está declarando para seus ou-

vintes que ele era a promessa de Deus para o seu povo.

Percebemos também esta realidade, porque Jesus estava se dirigindo exatamente aos fariseus, que exerciam uma má liderança sobre o povo de Deus.

JESUS É O BOM PASTOR ANUNCIADO PARA LIBERTAR AS SUAS OVELHAS

João 10:3; Ezequiel 34:10,22

A função de pastoreio não era uma das mais fáceis. Uma das tarefas do pastor era livrar as suas ovelhas dos ladrões, das feras do campo (hienas, chacais, lobos, ursos e leões) que surgiam com frequência. Não bastasse para o povo de Deus estar sempre à mercê do feroz inimigo de Deus, ainda se tornara presa dos próprios líderes que se haviam tornado verdadeiras feras de rapina.

Jesus declara que, como o Bom Pastor, ele conduz as suas ovelhas para fora. É ele quem conduz o homem para fora das presas do maligno, é ele quem conduz para fora das prisões das religiões, com seus rituais, com suas obrigações; é ele quem conduz para fora da prisão do pecado que existe arraigado no ser humano; é ele que conduz para fora das cadeias da morte. Esta é a

realidade apontada por Deus quando declara: "*Livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que não lhes sirvam mais de pasto.*" (Ezequiel 34:10)

JESUS É O BOM PASTOR ANUNCIADO PARA CONDUZIR SUAS OVELHAS

João 10:3,4; Ezequiel 34:12-15

Outro aspecto da função do pastor é conduzir o rebanho pela vastidão dos campos. Os rebanhos de ovelhas necessitam passar a maior parte do tempo ao ar livre. Nos tempos de Jesus, as ovelhas passavam oito meses no campo (dos meses de Nissan a Hesvan), e os pastores desdobravam-se em cuidados com respeito aos lugares por onde passavam ou acampavam para o descanso. E Jesus é o Bom Pastor que tem a capacidade de conduzir com segurança as suas ovelhas por pasto verdejantes, que pode conduzir a lugares seguros de descanso e a águas tranquilas, onde não residem quaisquer tipos de perigo.

Devemos notar com atenção que, a respeito dessa condução, Jesus destaca:

1. Ele conduz suas ovelhas usando a sua voz - João 10:3. Jesus deu ênfase à necessidade de ser ouvido. Os pastores quando condu-

zem seus rebanhos, pela manhã, às fontes de água, ao necessitarem juntá-los, gritam em som bastante agudo e as ovelhas, conhecendo suas vozes, atendem imediatamente. Nos tempos modernos o inimigo de nossas vidas tem feito de tudo para confundir esta característica daqueles que realmente são ovelhas de Cristo. Tem tentado desvalorizar a importância de se dar ouvido à voz do Bom Pastor. Mas é através da Sua voz que Ele nos conduz para fora de tudo o que nos prejudica como seus servos.

2. Ele conduz suas ovelhas indo adiante delas - João 10:4. Pelo amor que os pastores tinham por suas ovelhas, seria impossível imaginarmos um rebanho indo adiante do seu pastor para servir de pasto aos animais ferozes, ou para servirem de cobaia no reconhecimento do terreno. O Bom Pastor vai adiante das suas ovelhas, conduzindo-as com segurança, por caminhos que Ele próprio traçou.

JESUS É O BOM PASTOR ANUNCIADO PARA CONHECER AS SUAS OVELHAS - João 10:14; Ezequiel 34:20,22.

É comum, mesmo em rebanhos numerosos, os pastores conhecerem a cada uma de suas ovelhas. É comum ficarem ansiosos por perce-

berem a falta de uma só que seja e saírem para tirá-la das dificuldades e trazê-la de volta. No rebanho de Deus, é assim também, porém de forma infinitamente mais perfeita. Ele conhece perfeitamente cada uma de suas ovelhas e cuida de cada uma. É Deus quem declara que Ele próprio faria distinção entre ovelha gorda e ovelha magra, ou seja, conheceria cada uma de suas ovelhas. É Jesus, o Filho de Deus, a manifestação visível do Deus invisível, que cumprindo a profecia, declara: "Conheço as minhas ovelhas".

Esta característica do nosso Bom Pastor nos dá paz, nos dá segurança, porque podemos ter certeza de que Ele conhece as características, a personalidade, de cada um de nós. Nos dá conforto, porque sabemos que Ele nos trata como indivíduos e não como uma massa impessoal. Ele nos ama a cada um de nós.

JESUS É O BOM PASTOR ANUNCIADO PARA NOS DAR A VIDA - João 10:10,15; Ezeq. 34:22; Salmos 23:6.

Uma das características dos pastores nos tempos de Jesus, era um profundo sentimento de tristeza quando uma de suas ovelhas perdia sua vida. Este é também o sentimento do nosso Bom Pastor.

Seu sentimento é tão profundo que Ele não vacilou em dar a Sua própria vida para salvar a nossa, a vida de suas ovelhas. O nosso Deus nos deu seu Filho para que através dele tivéssemos vida abundante, vida eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 10:1-16. Jesus declara-se o Bom Pastor, diante de líderes judeus que eram maus pastores.

Terça - Ezequiel 34:1-10. Deus anuncia sua sentença contra os maus pastores do povo de Israel.

Quarta - Ezequiel 34:11-23. Deus anuncia o envio de um Pastor que cuidaria com perfeição e sabedoria do Seu rebanho.

Quinta - Salmo 23. Davi, ao escrever o salmo, tem a visão do Senhor como o seu Pastor.

Sexta - I Pedro 2:18-25. Jesus é anunciado pelo apóstolo Pedro como o Pastor (guia) e Bispo (superintendente) de nossas almas.

Sábado - I Pedro 5:1-9. Jesus é apresentado pelo apóstolo Pedro como sendo o Sumo Pastor, ou seja, o pastor que está acima de qualquer outro.

Domingo - Mateus 23:1-16. Jesus censura os escribas e fariseus por conduzirem o povo de Deus de forma errada.

JESUS CRISTO, O PERFEITO MEDIADOR

Textos básicos: Hebreus 4; 9:1-28

Os seres humanos se afastaram de Deus quando pecaram. E a primeira atitude que resultou desse afastamento foi se esconderem entre as árvores do jardim do Éden. Logo Deus os procurou pessoalmente, fez-lhes vestimentas, anunciou-lhes as consequências do pecado e lançou-os fora do jardim. Pelo contexto bíblico, podemos perceber que o próprio Deus estabeleceu um culto provisório, em que o homem, pessoalmente, apresentava um animal em holocausto, pelo reconhecimento do seu pecado e desejo de receber o perdão divino.

Mas o pecado do homem foi se agravando e o distanciamento de Deus aumentando, até que este foi sendo impedido de cultuar pessoalmente e foi sendo necessária a presença de um intermediário, um sacerdote, que apresentasse o sacrifício no lugar daquele que desejava se aproximar de Deus. Já na época de Abraão encontramos a figura do sacerdote, Melquisedeque, que cultuava e abençoava em nome de Deus.

Posteriormente, quando os hebreus deixaram o cativeiro no Egito, Deus estabeleceu princípios escritos quanto ao sacerdócio, ou seja, quanto à mediação provisória entre Ele e os homens (Exodo 28:1). Estabeleceu critérios para o próprio sacerdote, principalmente de santificação (Exodo 28:3), e de figuração de mediação entre Deus e seu povo (Exodo 28:7-12).

O sacerdote era uma figura humana, imperfeita, mas santificada pelos preceitos divinos, que cumpria o papel representativo do verdadeiro mediador que viria futuramente, pela providência de Deus. O sacerdote era aquele homem que, ocupando lugar de destaque entre o povo, poderia praticar sacrifícios de animais, manifestando arrependimento pelos pecados e, também, agradecimento pelas bênçãos concedidas.

O sumo sacerdote ocupava lugar de destaque entre os sacerdotes e era o único que, anualmente, poderia entrar no lugar santíssimo do tabernáculo - e depois no templo - e

oferecer o sacrifício de expiação pelo pecado do povo de Deus, inclusive dos próprios sacerdotes. Só que, sendo também humano e, consequentemente, também pecador, precisava antes fazer oferta de sacrifício por si próprio (Hebreus 5:1-3).

Até que veio Jesus Cristo e, com seu sacrifício, tornou-se o mediador entre Deus e os homens. A partir daí, todo o culto, todo o processo de aproximação do homem para com Deus, foi completamente modificado. Por nunca ter pecado, apesar de ter sido tentado (Heb. 4:15), tornou-se o perfeito mediador, que não precisa que nenhum outro ser seja sacrificado por ele, como era o caso dos sacerdotes e do sumo sacerdote.

Eis algumas características de Jesus como o perfeito mediador.

PODE LEVAR-NOS DIRETAMENTE À PRESENÇA DE DEUS

*João 14:6; Lucas 23:45; Heb. 9:24;
10:19-23*

Devido à imperfeição humana, e à perfeição de Deus, no culto provisório existiam mecanismos que impediam o povo de Deus de estar diretamente na sua presença. Existia a figura do sacerdote e do sumo sacerdote, e existia, também, a figura do véu que separava, tanto no tabernáculo quanto no templo, o santuário e o lugar santíssimo. Era

nesse lugar santíssimo que a glória de Deus se manifestava e era também nesse lugar santíssimo que somente o sumo sacerdote poderia entrar, uma vez por ano. Havia toda uma dificuldade para se entrar na presença de Deus.

Jesus colocou-se como o próprio caminho para o Pai (João 14:6) e, na sua morte, rasgou de alto à baixo o véu do templo (Lucas 23:45), dando aos homens a possibilidade de entrar no santuário, pelo seu sangue (Heb. 10:19,20), ou seja, desde que aceitem o seu sacrifício como sendo suficiente para perdão dos seus pecados.

Isto quer dizer que, se estivermos cultivando em espírito e em verdade, com corações purificados da má consciência através do sangue de Jesus Cristo derramado na cruz, podemos chegar-nos à presença de Deus, diretamente, pela perfeita intermediação de nosso Salvador. Quer dizer que não existem mais véus, não existem mais tabernáculos, nem templos com lugares santos e santíssimos, que não existem mais barreiras. Quer dizer que nós próprios fomos feitos templos de Deus e podemos chegar com alegria à sua majestosa presença, sem medo de sermos rejeitados. Somente Jesus Cristo, o perfeito mediador poderia fazer isto por nós: levar-nos diretamente à presença de Deus.

É O MEDIADOR ETERNO

Hebreus 7:17-25; Mateus 28:20

Foram muitos os sacerdotes do culto que Deus estabeleceu provisoriamente para o Velho Testamento, e isto porque, pela morte, obrigatoriamente cessavam seus ministérios de intermediação (Heb. 7:23). Os animais que simbolizavam o sacrifício do próprio Filho de Deus, também eram simples animais que morriam e, logicamente, desapareciam. As mortes tanto dos sacerdotes, quanto dos animais, faziam com que os sacrifícios tivessem que se repetir sempre.

No entanto, no Novo Testamento, com Jesus, não é assim. Ele é eterno e como tal pode salvar perfeitamente e estar para sempre, eternamente, intercedendo pelos que por Ele chegam à presença de Deus. Por ser perfeito e eterno, Jesus pôde entregar-se somente uma vez e em um só sacrifício (Heb. 9:28), entrando depois, eternamente, na presença de Deus e, ao mesmo tempo, estando conosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Ou seja, o seu único ato sacerdotal e sacrificial de oferecer-se a si próprio em sacrifício, uma só vez, tornou-se válido por toda a eternidade. E Jesus, o perfeito mediador faz a intermediação do homem com Deus para todo o sempre.

É O MEDIADOR QUE PÔDE ENTREGAR-SE A SI PRÓPRIO

Hebreus 9:11-15, 25-28

Já estudamos em lição anterior o fato de Jesus ser o Cordeiro de Deus que expiou os nossos pecados, e não vamos repetir verdades que já foram apresentadas anteriormente. Mas precisamos lembrar que o sacerdote não podia oferecer-se a si próprio porque era também pecador. Antes de entrar no santuário precisava oferecer sangue alheio pelos seus próprios pecados (Heb. 9:25), para depois, então, oferecer sacrifício pelo povo.

É bem interessante observarmos que no culto do Velho Testamento, existiam três personagens no ato sacrificial: o animal que tinha o seu sangue derramado, o sacerdote que servia de intermediário e o homem, ou o povo que desejava a expiação do seu pecado.

Com o sacrifício de Jesus, e com ele assumindo o papel de nosso perfeito mediador, passou a existir somente dois personagens no culto a Deus: Jesus Cristo - que é tanto o Cordeiro que derramou seu sangue, quanto o Sumo Sacerdote, o mediador - e o homem, que deseja a expiação do seu pecado. Passou a existir Jesus e o ser humano. Isto porque Jesus, sendo perfeito, sem pecado, pôde entregar-se a si próprio em sacrifício por nós, dando-nos a pos-

sibilidade de purificação dos pecados.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Religiões há que tentam repetir o sacrifício de Cristo em rituais de culto, como os católicos na celebração da missa. Entretanto, se nos basearmos nas verdades bíblicas, observando-as com atenção, perceberemos que, sem sombra de dúvida, o sacrifício de Jesus foi único e eterno, não podendo, de forma alguma, ser repetido.

2. O sacerdócio humano, no culto verdadeiramente divino, desapareceu quando da morte de Cristo. No entanto, homens arrogantes e desejosos de poder, ainda procuram assumir a posição de sacerdotes do povo de Deus, desviando-se completamente dos preceitos bíblicos do Novo Testamento. São homens que, na verdade, assumem posições falsas dentro de um suposto cristianismo. Firmemo-nos na verdade de que temos somente um Sumo Sacerdote que é Jesus Cristo, o Filho de Deus.

3. No culto a Deus desapareceram os elementos cruentos (corpo e sangue). Quando Jesus instituiu a Ceia, substituiu o culto sacrificial por um memorial, onde o corpo foi substituído pelo pão e o sangue pelo vinho. O último corpo sacrificado pelos pecados da humanidade e o último sangue a ser derramado, pelo mesmo motivo, foram de Jesus Cristo.

4. Temos um Sumo Sacerdote perfeito, um mediador perfeito entre nós e Deus. Não permitamos que pessoas se interponham entre nós e o nosso Criador. Cheguemo-nos a ele com fé, com a confiança de que nosso Salvador, o Filho de Deus, está na presença dele, intercedendo por nós.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Exodo 26:31-37. Deus estabelece que deveria existir uma separação do lugar santíssimo.

Terça - Exodo 28:1-35. Deus estabelece o sacerdócio da casa de Arão.

Quarta - Hebreus 4:14-16. Temos um grande Sumo Sacerdote, que está na presença de Deus, pelo qual devemos nos alegarmos confiadamente a Deus.

Quinta - Hebreus 7:1-17. Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote de Deus, de um novo concerto, não pela ordem de Arão, mas pela ordem de Melquisedeque.

Sexta - Hebreus 7:18-28. Por ser um sacerdote eterno e perfeito, Jesus pode também perfeitamente salvar os que por ele chegam à presença de Deus.

Sábado - Hebreus 8. Jesus é o ministro do verdadeiro tabernáculo, feito por Deus e não por homens.

Domingo - Hebreus 9 - Jesus Cristo entregou-se a si mesmo, para remir-nos de nossos pecados.

JESUS CRISTO, UM SER CORPÓREO

Textos básicos: Gênesis 18:1-8; Lucas 24:36-43; João 20:24-27; 21:1-

Um fato a respeito da pessoa de Jesus na eternidade e que tem passado desapercebido pela maioria dos seus servos, é que ele tem corpo. Não é somente um ser espiritual, mas, mesmo habitando nos céus, junto com o Pai, é também um ser corpóreo.

Por ser um fato esquecido, muitas falsas idéias a respeito da sua pessoa têm surgido e têm levado muitos a viverem um falso cristianismo, cheio de misticismos concernentes ao Filho de Deus. É comum, por exemplo, ouvirmos pessoas dizendo que Jesus é um "espírito" evoluido; ou que é um "espírito" de muito poder; ou, ainda, que é o "espírito" mais poderoso que existe no universo. Quase sempre são pessoas que saem de religiões espiritistas (também chamadas de animistas), onde vivem a adorar ou temer espíritos, e que, apesar de usarem o seu nome e, muitas vezes, lerem e estudarem ensinamentos seus na Bíblia, fazem uma idéia

completamente distorcida do Senhor Jesus, tanto na atuação em cada um dos seus discípulos, quanto na sua existência na eternidade, no céu.

A visão de Jesus como ser corpóreo é de suma importância para o exercício da fé cristã, para termos uma melhor compreensão de onde está Jesus, de como devemos cultuá-lo e de como ele pode habitar em nós, estando ao mesmo tempo nos céus.

Vejamos, então, porque podemos afirmar que Jesus é um ser corpóreo e quais as conclusões importantes que podemos tirar para nossa vida de seus discípulos.

JESUS É UM SER QUE EXERCE ATIVIDADES CORPÓREAS

Não estamos falando de atividades exercidas enquanto estava aqui no mundo, como homem, na sua forma limitada, capaz de sofrer e morrer, do Verbo encarnado quando habitou entre

nós. Estamos falando de atividades corpóreas exercidas pelo Filho de Deus, pelo Verbo antes de vir ao mundo como homem e depois de ressuscitar e ter novamente o seu corpo glorificado. Estamos falando de atividades exercidas por Jesus com seu corpo celestial. Vejamos pelo menos três atividades:

1. Atividade de Comer - Gê. 18:8; Luc. 24:41,42; João 21:12,15. Quando estudamos a respeito de Jesus como o Verbo, pudemos perceber que quando Abraão recebeu a Deus na porta de sua tenda, recebeu aquele que é a imagem do Deus invisível, o seu próprio Filho, que ao tomar a forma de homem, foi chamado de Jesus. O texto nos mostra que junto com os anjos, o Senhor **comeu** do que Abraão mandara preparar: pão, carne de uma vitela, queijo e leite. Muito depois, quando já ressuscitado, depois de ter novamente o seu corpo glorificado, antes de subir aos céus, diante do receio dos seus discípulos, que pensavam ser ele um espírito, pergunta: "Tendes aqui alguma coisa que comer?". E, aceitando um favo de mel e um pedaço de peixe assado, para mostrar que não era apenas um espírito, **comeu** diante deles.

2. Atividade de Manuseio - João 21:12; Lucas 24:30. Um espírito não tem mãos e, portanto, não pode tomar qualquer elemento físico em

susas mãos e manipulá-lo. Mas Jesus, com seu **corpo** glorificado, em pelo menos dias ocasiões: **tomou pão e repartiu** entre seus discípulos uma vez com os dois que estavam no caminho de Emaús; e outra quando foi à praia e encontrou os seus discípulos novamente pescando, chamou-os e **repartiu-lhes** pão e peixe.

3. Atividade de Caminhar - Lucas 24:15-29. A Bíblia registra que Jesus, depois de ressuscitar, tinha a capacidade de Jesus locomover-se instantaneamente de um lugar para outro (Lucas 24:31,36), mas também vemos na Bíblia que o Jesus ressuscitado usou **seus pés** para **caminhar** junto com seus **dois** discípulos por, pelo menos, 12 quilômetros, de Jerusalém a Emaús.

JESUS É UM SER QUE TEM COMPOSIÇÃO CORPÓREA

Diante dos discípulos apavorados com a sua repentina aparição, querendo convencê-los de que ele não era um **espírito**, Jesus disse: "apalpai-me e vede, pois um **espírito** não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:39,40). Que coisa impressionante! O Jesus ressurreto, capaz de penetrar ambientes fechados, de desaparecer em um lugar e aparecer em outro, declara possuir carne e ossos e ainda manda que seus discípulos o apalpem! Ao incrédulo

dulo Tomé, ele diz: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado".

Jesus é um ser com seu corpo glorificado, porém tão corpóreo que pode inclusive ser apalpado, que tem mãos e pés, que tem carne e ossos. Não um corpo de carne e ossos corruptível, terreno, mas um corpo celestial, incorruptível (a respeito da existência de corpos celestiais, ler 1Cor. 15:40).

JESUS É UM SER CORPÓREO QUE ESTÁ NA PRESENÇA DO PAI

Depois de ressuscitar, Jesus ainda ficou com seus discípulos por vários dias e depois subiu ao céu, à presença do Pai. Seus discípulos o viram subir (Lc. 24:51; At. 1:9-11; Mc. 16:19). Esteve, quando estava sendo apedrejado, já à morte, o viu à direita de Deus (At. 7:55) e o apóstolo João quando teve a visão do Apocalipse, também viu o Filho do Homem no céu, na presença de Deus (Apoc. 1:13). Nenhuma dúvida resta de que Jesus é um ser divino, corpóreo e que está no céu, na presença do Pai.

JESUS É UM SER CORPÓREO QUE ESTÁ COM SEUS SERVOS

Existem certos princípios de física que precisam ser observados

quando estudamos a respeito de Jesus como um ser corpóreo. O primeiro deles é que **um corpo não pode ocupar dois espaços ao mesmo tempo** e o outro é que **dois corpos não podem ocupar juntos um mesmo espaço**. Sendo assim, temos diante de nós um aparente mistério: Como poderia Jesus, sendo um ser corpóreo, estar no céu e ao mesmo tempo estar conosco? Mas foi isso que ele prometeu, como lemos em Mateus 28:20. Como poderia Jesus, sendo um ser corpóreo, estar também em nós? Mas foi também outra promessa sua, encontrada no Evangelho de João, capítulo 14, versículo 23.

O mistério se desfaz quando sabemos que Jesus habita conosco e em nós **na pessoa do Espírito Santo**. Quando ele estava prometendo que enviaria o outro Consolador, o Espírito de Verdade, o Espírito Santo, afirmou: "Estará em vós" (João 14:17). Ou seja: Jesus é um ser corpóreo que está na presença do Pai, mas que habita também em nós através do seu Espírito, chamado pelo apóstolo Paulo de Espírito de Deus e Espírito de Cristo (Rom. 8:9).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quando sabemos que Jesus, o Verbo de Deus, tem um corpo, uma forma celestial, podemos compreender que somos à imagem de

Deus porque somos à imagem do Seu Filho. E quando sabemos que somos à imagem do Seu Filho, sentimo-nos honrados pelo privilégio que Deus nos deu.

2. Tendo Jesus uma forma corpórea, é impossível que ele habite em nós primeiramente e que depois recebemos o Espírito Santo em nosso ser. Quando recebemos a Cristo como nosso Salvador, o recebemos na pessoa do seu Espírito, que passa a habitar em nós.

3. No passado grandes heresias foram desenvolvidas pelos chamados gnósticos, porque criam que Jesus não tinha corpo, mas que era somente um espírito. Não podemos nos deixar levar também por tais ideias.

4. No seu corpo glorificado Jesus levou para o céu, para a eternidade, as marcas do nosso pecado. São marcas que provam o seu grande amor para conosco e o seu desejo ardente de ver almas resgatadas pelo seu sacrifício.

5. Jesus tem um corpo, mas um corpo novamente glorificado, celestial, que não pode mais sofrer e nem morrer. O seu sacrifício foi único e não pode ser repetido, nem de fato, nem simbolicamente. Aceitamos como bastante para nós, o único sacrifício que fez por nós,

quando ainda estava na sua forma humana.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 18:1-8. Deus, na pessoa da sua imagem, o Verbo, aparece a Abraão e come o que lhe foi preparado.

Terça - Gênesis 32:22-32. Jacó luta com Deus e o louva por tê-lo visto face a face.

Quarta - Marcos 16:9-20. Jesus aparece aos seus discípulos e é recebido nos céus, assentando-se à direita de Deus.

Quinta - Lucas 24:36-43. Jesus mostra suas mãos e seus pés aos seus discípulos e come alimentos diante deles, para provar que não era um espírito.

Sexta - João 14:12-23. Jesus promete que vai para o Pai, que voltaria para os seus e que, juntamente como o Pai, faria morada naquele que guardasse a sua palavra.

Sábado - João 20:24-29. Jesus se apresenta a Tomé e manda que ele coloque o seu dedo nos ferimentos de suas mãos e coloque a mão no ferimento do seu lado.

Domingo - João 21:1-15. Jesus aparece aos seus discípulos e janta com eles.

Estudo 13

JESUS CRISTO, A PEDRA PRINCIPAL

Texto básico: 1Pedro 2:1-10

Jesus estava a conversar com seus discípulos, quando começou a perguntar-lhes acerca do que os homens pensavam dele. Depois de obter algumas respostas, perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" A resposta veio rápida, dos lábios do apóstolo Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Simão Pedro recebeu de Cristo, então, uma afirmativa de bem-aventurança pela sabedoria que teve vinda do próprio Deus, e ouviu, também, uma declaração de Jesus de que ele estaria edificando a sua igreja sobre uma pedra, sobre uma rocha.

Esta declaração do Senhor Jesus tem gerado muitas controvérsias, principalmente à partir de interpretações de teólogos da Igreja Católica Apóstolica Romana, que insistem em dizer que Jesus estava afirmando que edificaria a sua igreja tendo o apóstolo Pedro como base, como pedra principal. A interpretação de Roma é tendenciosa, uma vez que é utilizada co-

mo argumentação para a afirmativa de que o apóstolo Pedro teria sido o primeiro Papa da igreja cristã e que a primeira igreja cristã a existir teria sido a de Roma. É, também, forçada, porque parte de um pressuposto de que ao afirmar "tu és Pedro e sobre esta pedra..." Jesus estaria usando um trocadilho com o nome de Pedro, que significa "rocha".

Com certeza podemos dizer que Jesus não estava declarando que fundamentaria sua igreja na pessoa de Pedro, uma vez que, se assim fosse, sendo pecador como qualquer um de nós, o apóstolo Pedro logo levaria a igreja à derrocada, a ser vencida pelas portas do inferno. Podemos, também dizer que a igreja de Cristo não é fundamentada no apóstolo Pedro porque este, escrevendo a sua primeira carta universal, afirmou ser Jesus a pedra principal da igreja.

Na esperança de que servos de Jesus Cristo se firmem cada vez mais na verdade de que somos fundamentados no próprio Senhor

Jesus Cristo, deixando de lado, cada vez mais, os preceitos fundamentados em tradições humanas, é que vamos estudar a respeito dessa característica do Senhor Jesus.

JESUS CRISTO É A PEDRA VIVA - 1Pd. 2:4

Quando pensamos em uma pedra, lembramo-nos imediatamente de firmeza. Mas também pensamos em algo inerte, sem vida. Não há lógica pensarmos em uma pedra que tenha vida. No entanto, o apóstolo Pedro afirmou que Jesus é a pedra viva. Pedra que conhece a sua igreja, que sabe de suas fraquezas e pode amparar nos momentos mais dificeis. O apóstolo Paulo afirma que o povo de Deus, quando estava no deserto, bebeu da pedra espiritual que os seguia e afirmou que a pedra era Cristo (1Cor. 10:4). O povo de Deus foi amparado no deserto pela rocha viva, pela rocha que era o próprio Filho de Deus. A igreja é fundamentada em uma rocha viva.

JESUS CRISTO É A PEDRA REPROVADA PELOS HOMENS - 1Pedro 2:4,7

O apóstolo Pedro afirma que Jesus foi rejeitado pelos edificadores, como a pedra principal, a pedra de esquina, a pedra básica do alicerce. A sua referência é aos principais líderes religiosos judeus, que viram a Cristo, ouviram-no e

crucificaram-no, não desejando, portanto, alicerçar suas vidas nele, mas preferindo alicerçá-las em seus próprios conceitos religiosos.

Esta rejeição foi anunciada pelo próprio Jesus Cristo, já nos últimos dias do seu ministério, no templo, aos próprios principais e sacerdotes que o rejeitaram (Mat. 21:42-46). E de suas palavras, aprendemos que reprovar, rejeitar a principal pedra de esquina que é Jesus Cristo, tem consequências funestas: a redução a partículas, a pó, a nada. Se por um lado Cristo é a rocha que sustenta, por outro é, também, a rocha que despedaça aqueles que o rejeitam.

JESUS CRISTO É A PEDRA ELEITA POR DEUS

1Pedro 2:4,6

Os líderes judeus o rejeitaram, porém de nada adiantou a rejeição para impedir o plano de Deus para a salvação da humanidade, para a formação de um novo povo escolhido através da crença em Seu Filho como o Salvador, como o Messias. Deus já anunciara desde tempos remotos, através do profeta Isaías (Is. 28:16) que poria a sua pedra, eleita por Ele e preciosa para Ele, no meio do povo de Israel. Não importa se os homens rejeitaram a Cristo, ou se ainda o rejeitarão como o alicerce de suas vidas, como a firmeza espiritual para si. O que importa, de fato, é que Deus, o Criador de todas as coisas, o autor

da vida, eleceu Seu Filho como a rocha para o Seu povo.

A luta dos judeus contra Jesus Cristo ia muito além do que era visível. Não era somente contra o Filho, mas era contra o próprio Deus que o enviara. Hoje, quanto os homens lutam contra Cristo, afrontando e desprezando seus ensinamentos e a sua qualidade de único Salvador; zombando ou criando idéias falsas sobre ele, estão lutando contra o próprio Deus que o escolheu para manifestar nele a sua glória, a sua salvação. Curvar-se a Cristo é também curvar-se a Deus. Curvar-se a Cristo, é aceitar o senhorio de Deus sobre nossa vida.

JESUS CRISTO É A PEDRA DE TROPEÇO E ESCÂNDALO

1Pedro 2:8

O apóstolo Paulo, escrevendo aos crentes de Corinto, afirmou que Cristo é escândalo para os judeus e loucura para os gentios. **Escândalo** para aqueles que têm uma idéia errada de Cristo. Os judeus esperavam um Messias que se preocupasse com seus problemas sociais, políticos. Esperavam um rei terreno, cheio de glória humana e poderio militar. Mas Jesus não correspondeu às suas esperanças e deixou-se prender e crucificar pacificamente, morrendo como um malfeitor. **Loucura** para aqueles que desenvolvem suas próprias fi-

losofias, suas próprias religiões marcadas pelo paganismo, pelo misticismo exagerado. Os gregos eram os pensadores da época e seus pensamentos dominavam o mundo. Só que pensavam exatamente diferente do que Cristo ensinava. Os gregos ensinavam o orgulho como sendo uma virtude; Jesus ensinava a humildade. Os gregos ensinavam a fama e a ambição como sendo algo que deveria ser ferrenhamente perseguido; Jesus ensinava o recato e a conformação com as coisas humildes e cotidianas. Os gregos ensinavam o desprezo aos humildes; Jesus ensinava o amparo aos humildes e necessitados. Os gregos ensinavam a necessidade de uma morte gloriosa; Jesus se deixou crucificar assumindo uma morte ignominiosa, desprezível.

Uma afirmativa interessante do apóstolo Pedro, é a de que Jesus é **escândalo para aqueles que tropeçam na Palavra**. Os judeus tropeçaram na Palavra de Deus. Torceram-na segundo os seus próprios interesses e aplicaram-na de forma distorcida na vida religiosa e social do povo de Deus. Mas os judeus também tropeçaram na Palavra de Deus porque ela sempre apontou para Jesus Cristo e eles o rejeitaram. É o próprio Jesus quem afirma: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39). As Escritu-

ras testificam de Cristo e tropeçar nas Escrituras é tropeçar também em Jesus Cristo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quando pensarmos na base da nossa fé, lembremo-nos que não estamos alicerçados em pedras frias, em conceitos mortos de homens que vivem nas trevas, mas que temos por alicerce uma rocha viva e que nos dá vida, o próprio Jesus Cristo.

2. Às vezes ficamos tristes porque tantos têm rejeitado a salvação de Jesus Cristo. Serve-nos de consolo a afirmação de que Jesus é a rocha rejeitada pelos homens. Jesus Cristo precisa ser aceito como pedra principal. A nós cabe somente anunciarmos pedindo a Deus que continue nos dando paixão pelas almas e disposição de sustentar e anunciar o Evangelho.

3. Se Jesus Cristo é a pedra eleita por Deus, ninguém tem o direito de criar outras bases para seu pensamento religioso, para as igrejas de Cristo, sob pena de ficar contra a vontade do próprio Deus.

4. A principal característica das falsas religiões e dos falsos cristãos, é a rejeição de Jesus Cristo como a pedra principal do plano de Deus para a salvação, para si próprios e para a igreja. Quem crê na salvação pelas obras, por guardar a Lei, ou quem crê na manutenção da salvação também pelas obras, ou

quem rejeita as palavras de Cristo para si e para a igreja, está também rejeitando a Cristo, pedra eleita por Deus.

5. Pessoas que alimentam falsas esperanças a respeito de Cristo, terminam por tropeçar e cair. Melhor é que cada um de nós saiba exatamente quem é Jesus Cristo e que estejamos nos enquadrando na sua vontade.

6. A Palavra de Deus e Cristo Jesus sempre estão juntos, porque o Filho de Deus é a personificação da Palavra de Deus. Não há como alguém guardar a Palavra de Deus e rejeitar a Cristo, ou dizer que aceita a Cristo e rejeitar a Palavra de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Exodo 17:1-6 - Da rocha em Horebe saiu água para o povo de Deus.

Terça - Números 20:1-13. Deus manda Moisés falar à rocha; Moisés fere a rocha e por isso não entra na terra prometida.

Quarta - 1Cor. 10:1-13. O apóstolo Paulo afirma que a rocha de Horebe era o próprio Cristo.

Quinta - Mat. 21:1-46. Jesus anuncia que os edificadores rejeitariam a Pedra.

Sexta - Isaías 28:1-16. Deus anuncia que assentou em Sião uma pedra bem firme.

Sábado - 1Pedro 2:1-10. Jesus Cristo é a principal pedra daqueles que temem a Deus.



O autor destes estudos é o Pr. Dinelcir de Souza Lima, tendo pastoreado a Igreja Batista Memorial de Bangu, Rio de Janeiro, por 34 anos.

Professor de Teologia Bíblica, História da Teologia, Homilética, Introdução Bíblica Ministério Pastoral, Religiões mundiais, Filosofia da Religião Cristã, Evangelismo e Teologia do Espírito Santo.

Tendo publicado 25 revistas para estudos bíblicos e dois livros, com uma vasta carreira cristã, já espalhou a Palavra de Deus pelo Brasil e por parte do mundo, através da publicação de revistas de Escola Bíblica Dominical e comunicação digital, interagindo com todos que buscavam saber mais a respeito do Senhor e sua Palavra.

Aprouve ao Senhor chamar o seu servo em 26 de setembro de 2020, para serví-lo diretamente na eternidade e nós, sua família, temos a honra de apresentar aqui uma de suas obras, que pode ser usada **gratuitamente** de forma individual ou coletiva, em estudos de Escola Bíblica Dominical ou similares, com o objetivo de aprendizado da Palavra de Deus, desde que devidamente respeitados os direitos autorais devidamente registrados e as normas técnicas vigentes para citação textual. Deus lhe abençoe e bons estudos da Palavra.

Rute, Anderson, Ana e Priscila.